



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ANA MARTINA BARON ENGERROFF

**MAPEANDO A PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE
SOCIOLOGIA: UM ESTADO DA ARTE NO CAMPO
ACADÊMICO BRASILEIRO.**

FLORIANÓPOLIS
2017

ANA MARTINA BARON ENGERROFF

**MAPEANDO A PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE
SOCIOLOGIA: UM ESTADO DA ARTE NO CAMPO
ACADÊMICO BRASILEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Graduação
em Ciências Sociais, como
requisito para a obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Amurabi Pereira de Oliveira, Dr.

FLORIANÓPOLIS
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

ENGERROFF, Ana Martina Baron
MAPEANDO A PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE
SOCIOLOGIA: : UM ESTADO DA ARTE NO CAMPO ACADÊMICO
BRASILEIRO. / Ana Martina Baron ENGERROFF ;
orientador, Amurabi Pereira de Oliveira, 2017.
110 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências
Sociais, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Ciências Sociais. 2. Livro Didático. 3.
Sociologia. 4. Ensino de Sociologia. 5. Estado da
Arte. I. Oliveira, Amurabi Pereira de . II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Ciências Sociais. III. Título.

ANA MARTINA BARON ENGERROFF

**MAPEANDO A PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE
SOCIOLOGIA: UM ESTADO DA ARTE NO CAMPO
ACADÊMICO BRASILEIRO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharela” em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pela Comissão examinadora e pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis/SC, 12 de dezembro de 2017.

Prof. Tiago Bahia Losso, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Amurabi Pereira de Oliveira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Márcia da Silva Mazon, Dr.^a
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Drnd. Marcelo Pinheiro Cigales, Ms.
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

À minha mãe, que ensina a me
reinventar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas e todos que possibilitaram a continuidade dos meus estudos, especialmente para a realização deste trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais.

Aos meus familiares, e principalmente à minha mãe, que apoia incondicionalmente as minhas escolhas e me incentiva a continuar na trajetória acadêmica. Ao meu pai, que mesmo não estando mais aqui, sei que também me abraçaria. Aos meus irmãos, cunhados, obrigada pela paciência e carinho. Ana Beatriz, que ilumina a minha vida. Gisele, obrigada pelo amor, compreensão e trocas de ideias, que me impulsionam a refletir sempre mais.

Aos colegas e professores do NEJUC, da graduação e da pós-graduação, amigos da universidade e da vida, meu profundo agradecimento pelo companheirismo, estímulo e contribuições à pesquisa.

Agradeço também ao professor e orientador Amurabi Oliveira, que me acompanha em mais esta etapa da minha formação. O meu especial agradecimento ao Marcelo Cigales, colega de núcleo e parceiro de trabalhos, cujas trocas de conhecimento têm sido muito importantes para o meu amadurecimento enquanto pesquisadora.

“É necessário sair da ilha para ver a ilha”
José Saramago

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo central realizar o “estado da arte” do livro didático de sociologia. Foi realizado o mapeamento de teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, localizando-se 30 trabalhos entre os anos de 1996-2017, que se debruçaram na análise de livros didáticos destinados ao ensino de sociologia, direta ou indiretamente. A temática foi destacada por se compreender que o livro didático participa do processo de rotinização da sociologia no Brasil, mesmo nos períodos em que a disciplina não constou como obrigatória nos currículos oficiais nacionais, contribuindo também para a produção no subcampo do ensino de sociologia. Tendo como norte a teoria do campo de Bourdieu e amparo na literatura a respeito do ensino de sociologia, percorreu-se no primeiro capítulo a trajetória da sociologia na escola por meio da sua relação com o livro didático, e, no segundo capítulo, localizou-se o campo do ensino de sociologia através das pesquisas que se dedicaram ao estado da arte. Com base na metodologia qualitativa e quantitativa, apresentou-se no terceiro capítulos a análise dos trabalhos selecionados neste estado da arte. Como resultados, em termos gerais, pode-se afirmar que as pesquisas sobre o livro didático têm tido maior amparo no campo científico das ciências sociais, bem como têm sido alavancadas mais recentemente pelo mestrado profissional. Além disso, pode-se verificar que os livros didáticos participam das narrativas sobre a trajetória do ensino de sociologia, percorrendo longos períodos que abraçam desde o início do século XX até o mais atual, seja por meio de pesquisas históricas ou daquelas que envolvem o currículo. Por fim, indica-se que o Programa Nacional do Livro Didático tem impactado nas pesquisas acerca do livro didático, sendo aqueles livros didáticos aprovados pelo programa os mais investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático; Sociologia; Ensino de Sociologia; Estado da Arte.

ABSTRACT

This work aims to make a state of the art of Sociology textbooks. A mapping of dissertations and thesis of stricto sensu postgraduate studies have been made, totalizing 30 works between the years of 1996 to 2007, which have analyzed Sociology textbooks directly or indirectly. This theme has been chosen because textbooks participate of a routinization process of Sociology in Brazil, even when the discipline wasn't mandatory in official national curricula, contributing also to the production of the subfield of Sociology study. Guiding by Bourdieu's field theory and having support in literature concerning the Sociology study, the first chapter went through the path of Sociology in school as a relationship of itself with the textbook, and the second chapter have located the Sociology field through researches dedicated to the state of the art. Using both qualitative and quantitative methodologies, the third chapter shows an analysis of selected works. As a result, it can be affirmed that textbook's researches have greater support at the scientific field of Social Sciences, just as they have been leveraged more recently in the master's degree. Besides, it can be checked that textbooks participate of the narratives of Sociology study's path, traveling a long way from the 20th century until today, either by historical researches, as by the curricula's one. Lastly, it's shown that *Programa Nacional do Livro Didático* has impacted textbooks' researches; being the books approved by the program the most investigated ones.

KEY WORDS: Textbook, Sociology, Sociology Study, State of the Art.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Número de trabalhos por tipo.....	69
Figura 2 – Distribuição de teses e dissertações entre 1996-2017.....	70
Figura 3 – Distribuição trabalhos por tipo entre 1996-2017.....	71
Figura 4 – Área das teses e dissertações por área.....	72
Figura 5 – Área das teses e dissertações por área agregada.....	73
Figura 6 – Distribuição de temáticas em teses e dissertações.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Local de produção das teses e dissertações e programas.....	74
Tabela 2 – Local de produção das teses e dissertações e programas.....	82
Tabela B-1 – Livros didáticos analisados em teses e dissertações (1996-2017)	105
Tabela C-1 – Outros materiais indicados como livros didáticos e analisados em teses e dissertações (1996-2017).....	109

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC – Base Nacional Curricular Comum
CAPE - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COLTED - Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático
CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMC – Educação Moral e Cívica
ENESEB – Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica
FENAME - Fundação Nacional de Material Escolar
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia
IES – Instituição de Ensino Superior
INL - Instituto Nacional do Livro Didático
MEC – Ministério da Educação
OCNEM – Orientações Curriculares Nacional para o Ensino Médio
SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação
SciELO - Scientific Electronic Library Online
LABES – Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes
LD – Livros Didáticos
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
MEC – Ministério da Educação
OCNEM – Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio
OSP – Organização Social e Política Brasileira
PCN+ – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PNLD - Programa Nacional do Livro Didático
PT – Partido dos Trabalhadores
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PUC - Pontifícia Universidade Católica
SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SBS – Sociedade Brasileira de Sociologia
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEM - Universidade Estadual de Maringá
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
UFPEL- Universidade Federal de Pelotas
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP – Universidade Estadual Paulista
UNICAMP –Universidade Estadual de Campinas
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UVV - Universidade Vila Velha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
2 AS INTERMITÊNCIAS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO E O LIVRO DIDÁTICO.	31
2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA E OS MANUAIS DE ENSINO.	31
2.2 O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA REINTRODUÇÃO DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS (1980-).....	41
3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CAMPO ACADÊMICO: SITUANDO O ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	51
3.1 O “ENSINO DE SOCIOLOGIA” NO CONTEXTO ACADÊMICO.	51
3.2 ESPAÇOS DE PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA....	60
4 O ESTADO DA ARTE DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA....	65
4.1 SELEÇÃO DOS TRABALHOS: QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	65
4.1.1 <i>As dissertações de mestrado profissional</i>	67
4.2 ASPECTOS GERAIS: QUE TIPO, QUANTO E QUANDO SE PRODUZ TRABALHOS SOBRE O LIVRO DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA.....	69
4.3 O LUGAR DO QUAL SE FALA: ÁREA DE PRODUÇÃO E LOCAL DOS TRABALHOS.	72
4.4 O QUE SE ESTUDA ACERCA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA? ..	76
4.5 OS LIVROS DIDÁTICOS COMO OBJETO DE ANÁLISE: ENTRE A DIVERSIDADE E A ORIENTAÇÃO DO PNLD.....	80
5 CONCLUSÕES	85
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A – LISTA DE DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS.....	101
APÊNDICE B – TABELA DE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA ANALISADOS EM TESES E DISSERTAÇÕES (1996-2017)	105
APÊNDICE C – TABELA DE OUTROS MATERIAIS INDICADOS COMO LIVROS DIDÁTICOS E ANALISADOS NAS TESES E DISSERTAÇÕES (1996-2017).....	109

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho desenvolve-se o “estado da arte” do livro didático de sociologia. Por meio deste tipo de levantamento, possibilita-se verificar como a produção do conhecimento sobre este objeto tem sido desenvolvida, localizando-se os principais agentes e instituições em suas relações no campo acadêmico¹.

Adotando uma primeira definição de Batista (1999, p. 534), pode-se dizer que os “livros didáticos” são um tipo de livro ou impresso que fazem parte do nosso cotidiano e que são empregados pela escola “para desenvolvimento de um processo de ensino ou de formação”. Ainda que insuficiente, como mesmo alerta o autor, esta conceituação permite identificar o livro didático como um objeto que se relaciona com a prática do ensinar, no contexto escolar.

Embora em torno do livro didático parem diversas críticas diante do seu caráter de mercadoria (MUNAKATA, 2012), das limitações como recurso pedagógico (MEKSENAS, 1995) e como um forte operador do currículo escolar (APPLE, 2006), há outros aspectos a se considerar. Na qualidade de artefato cultural, seguindo a trilha de Choppin (2004), o livro didático é fruto do contexto sócio histórico de um determinado local, assumindo diferentes funções. Assim, o livro didático pode ter a função *referencial*, sendo suporte dos conteúdos; *instrumental*, como ferramenta de aprendizagem; *ideológica*, por ser instrumento de construção de identidade, assumindo importante papel político; e ainda a função *documental*, marcando saberes a ser questionados na relação de ensino (CHOPPIN, 2004, p. 553).

Todos estes elementos demonstram a riqueza que o livro didático pode representar na prática do ensino-aprendizagem, mas também como um objeto que está envolto em diversos interesses, sejam eles pedagógicos, ideológicos, comerciais, simbólicos, etc. Notadamente no Brasil, este tipo de obra é central na movimentação do mercado editorial, sendo o maior produtor de livros didáticos do mundo (CASSIANO, 2005). Mesmo assim, o livro didático é comumente tido como um objeto pouco prestigiado, visto como um “livro menor”

¹ O conceito de campo decorre da Bourdieu (2004, p. 20), definido como “espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias”. Tratando-se de campo acadêmico ou científico, ele possui formas específicas de funcionamento, com suas relações de força, capitais e estratégias a ser mobilizadas pelos agentes.

(BATISTA, 1999, p. 530), o que o relegou a pouca atenção como tema de investigação nas universidades brasileira ou a estudos pouco afinados ao contexto a que se insere o objeto, conforme argumenta Munakata (2001, p. 337). Porém, especificamente ao campo das ciências sociais, o livro didático assume especial importância para a legitimação da disciplina escolar e do campo científico, uma vez que ele participa da trajetória do ensino de sociologia no Brasil, embora esta, por sua vez, seja marcada pela intermitência.

Os manuais didáticos² de sociologia começaram a ser publicados no país mesmo sem a obrigatoriedade da disciplina, contribuindo para o que Simone Meucci (2000; 2007) denomina de *rotinização* do conhecimento sociológico.³ Desde as primeiras décadas de 1900 surgiram diversos livros dedicados ao ensino de sociologia, muitos que seriam reeditados nas décadas posteriores. Por isso, Amaury Moraes (OLIVEIRA; MORAES, 2014) afirma que o livro didático de sociologia é um objeto paradoxal, pois na ausência da sociologia no ensino básico, seus livros continuaram a ser publicados e utilizados, inclusive no ensino superior.

Em outros momentos, ainda que não se pudesse falar em uma disciplina de sociologia, os conhecimentos sociológicos estavam por vezes presentes nas disciplinas como Estudos Sociais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017) e nos livros didáticos destinados às disciplinas de Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica (EMC), como estudado por Perucchi (2009) e G. Silva (2015). A partir da década de 1980, com as lutas pela obrigatoriedade da sociologia, novos livros didáticos surgem, como demonstram os estudos de Machado (1996), Sarandy (2004) e Maçaira (2017), participando do processo de retomada de interesse sobre o ensino de sociologia. O ponto nodal se dá com a lei nº 11.684/2008 que tornou a sociologia disciplina obrigatória no ensino médio em todo o território nacional. Com a lei, a sociologia passou a integrar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁴, renovando-se o interesse de diversas instâncias sobre o livro didático de sociologia.

² Assume-se “manual didático” como sinônimo de livro didático. Sobre a discussão terminológica, ver Ossembach e Somoza (2001).

³ Este conceito será melhor explicado no capítulo seguinte.

⁴ Programa de Estado ligado ao governo federal que se destina a prover obras didáticas nas escolas públicas de todo o país. A sociologia, até o momento, participou das três edições trienais: PNLD 2012, 2015 e 2018.

Mais recentemente, com a Reforma do Ensino Médio promovida por meio de Medida Provisória nº 746/2016 (BRASIL, 2016) e convertida na Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017), a sociologia foi novamente retirada dos currículos enquanto disciplina, exigindo-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluía “estudos e práticas” de sociologia em seu conteúdo. Ainda que parem incertezas sobre a forma em que estes conteúdos serão tratados e da permanência da sociologia na escola, o edital para a seleção dos novos livros didáticos (PNLD 2018) contemplou esta disciplina, aprovando-se novos livros didáticos de sociologia, demonstrando ser o livro didático forte agente legitimador da sociologia na escola.

É importante esclarecer que esta quase onipresença do livro didático é movimentada pelo próprio contexto em que ele se insere, no qual o momento histórico envolve interesses de diversos agentes, sejam eles políticos, sociais, econômicos. Pensando nestas relações, remete-se ao recente trabalho de Maçaira (2017, p. 97-121), que caracterizou os livros didáticos de sociologia em três gerações, que estão em consonância com as fases da institucionalização da sociologia escolar, sendo elas: a primeira é marcada pela produção de livros didáticos nas décadas de 1920 e 1940, após a inclusão da disciplina pela reforma educacional Rocha Vaz, em 1925, em que se estimulou a produção nacional de manuais e compêndios didáticos em substituição aos estrangeiros; a segunda geração é caracterizada pelos livros produzidos nos anos de 1980, 1990 e início dos anos 2000, nas lutas pela reinclusão da sociologia na escola; a terceira geração, por fim, é marcada pela política do livro didático, resultando na avaliação das obras didáticas e da inclusão da sociologia nos PNLD.⁵

Todos estes pontos auxiliam a compreender como o livro didático de sociologia toma um aspecto central ao se pensar o ensino de sociologia e a própria configuração da sociologia enquanto campo científico. Porém, a marginalidade do livro didático enquanto objeto de

⁵ Esta classificação é inspirada nas quatro fases do livro didático indicadas por Bittencourt (2007, apud Maçaira, 2017, p. 94-95): 1- momento de importação/tradução/adaptação de obras estrangeiras, ante os custos e estrutura de impressão; 2- processo de nacionalização da produção ocorrido na primeira metade do século XX, em conteúdos e na fabricação; 3 – por volta da década de 1980, com o aumento da escolarização, profissionalização dos autores, aperfeiçoamento tecnológico da produção; 4 – inicia-se em 1996 com as políticas educacionais proporcionadas pelos planos governamentais, que impactou na produção e a comercialização dos livros escolares.

pesquisa é também reforçada pela ainda marginalidade da educação no campo sociológico, o que tem dificultado a configuração de um campo próprio do ensino de sociologia, sendo percebido como um (sub)campo (FERREIRA; OLIVEIRA, 2015). Os estudos que buscam mapear este subcampo, como Handfas (2017), Bodart e Cigales (2017), indicam avanços e retrocessos na produção na área, o que também implica na produção sobre os livros didáticos.

Ainda que o campo da sociologia do conhecimento não valorize o livro didático porque são consideradas obras menores, dedicadas à síntese escolar (MEUCCI, 2014, p. 210-211), eles são “recursos valiosos para a compreensão da dinâmica de constituição de um repertório estável de conceitos, autores, temas e problemas de determinada disciplina entre membros da sociedade em geral.” (MEUCCI, 2014, p. 211).

Desta maneira, o objetivo central do trabalho, de documentar o estado do conhecimento acadêmico sobre o livro didático de sociologia, mostra-se pertinente ao atual contexto brasileiro e aos diversos paradigmas que o ensino de sociologia parece enfrentar. É justamente por este caráter múltiplo e crítico próprio desta área do conhecimento que nasce o interesse por estudos desta espécie, pois, como Martins (2010, p. 14) ressalta:

nada mais característico da Sociologia, portanto, do que a preocupação recorrente com a relação de “balanços” ou “estados da arte” [...] que, de certa maneira, ajudam os pesquisadores nos diferentes campos em que a Sociologia se divide, a se situar diante das novas tendências teóricas e metodológicas que resultam desse pensar e repensar o fazer sociológico. (MARTINS, 2010, P. 14)

Notadamente, esta pesquisa pretende localizar a importância dos livros de ensino na história do ensino de sociologia no Brasil, ganhado novos contornos no atual momento histórico. A partir disso, também quer situar o campo do conhecimento do ensino de sociologia, valendo-se dos estudos que já mapearam a área, possibilitando verificar o contexto em que se inserem os trabalhos sobre o livro didático de sociologia. Com o estado da arte, quer-se entender quem são e de onde se produz o conhecimento sobre os livros didáticos de sociologia, contribuindo com o fortalecimento das investigações sobre este objeto e

do próprio campo do ensino de sociologia. Por fim, através do estado da arte é possível verificar quais são os livros didáticos estudados até então, compondo um banco de livros didáticos de sociologia e que são fontes primárias valiosas para possibilitar novas pesquisas.

Estes objetivos específicos resultam da própria definição de “estado da arte” ou “estado de conhecimento”, tida como uma pesquisa de caráter bibliográfico que tem o

desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Diante do retrospecto, mapearam-se neste os trabalhos de conclusão de pós-graduação (mestrado e doutorado) que tiveram como objeto, direta ou indiretamente, livros didáticos de sociologia. Optou-se por este tipo de produção acadêmica porque elas são pesquisas mais apuradas e se relacionam diretamente com o campo do conhecimento, e no alcance deste trabalho de conclusão de curso. Para a seleção dos trabalhos, foram utilizados diversos buscadores, valendo-se dos ‘catálogos’ disponíveis pelas instituições de fomento à pesquisa, os dados das universidades e os trabalhos advindos do próprio campo acadêmico.

Ferreira (2002, p. 259-260) anotava que as pesquisas de “estado da arte” geralmente tomam como fonte básica os catálogos de faculdades/universidades, associações, instituições e órgãos de fomento da pesquisa. Isto porque, segundo a autora, o fortalecimento da produção acadêmico-científica ampliou o interesse das entidades no estabelecimento de uma política de divulgação dos trabalhos científicos, possibilitando a catalogação destes trabalhos, inicialmente por meio

impresso e, depois, por mídia digital. Estes catálogos não só permitiriam o acesso à informação, por meio da socialização da produção científica, mas também teriam função essencial na avaliação das próprias produções, cumprindo assim uma dupla função de “atender tanto a anseios internos da universidade, quanto à pressão externa de uma política reguladora e controladora da produção científica” (FERREIRA, 2002, p. 260).⁶ De todo modo, Ferreira (2002, p. 261) afirma a importância dos catálogos para dar condições aos pesquisadores interessados em temas afins em fazer um primeiro contato, recuperar determinados trabalhos, “possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir.”

Sendo assim, os catálogos (ou melhor, plataformas digitais, para usar o termo mais atual) disponibilizados *online* pelas universidades e instituições são as principais fontes para a localização das pesquisas acadêmicas de pós-graduação que têm como objeto os livros didáticos de sociologia. Destacam-se, sobretudo, as plataformas da CAPES, que disponibiliza o “Banco de Teses e Dissertações”⁷, próprio para a localização dos trabalhos desenvolvidos ao final das pós-graduações, e a “Plataforma Sucupira”⁸, com informações dos programas e cursos das pós-graduações. Além destas, utilizou-se do portal de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁹.

Além destas bases e indo ao encontro do contexto introduzido, há o esforço de laboratórios de pesquisa, professores e pesquisadores envolvidos com o ensino de sociologia em inventariar os estudos que envolvam esta temática. Assim, o Laboratório de Ensino Florestan Fernandes (LABES)¹⁰ e o *blog* “Café com Sociologia”¹¹ são importantes

⁶ Ferreira (2002) ainda faz uma breve análise da função desses catálogos no interior das universidades, que para além da questão organizativa e publicizadora (acumulação, totalidade, otimização, originalidade e conectividade), é parte da disputa política e econômica, como mercadoria da própria pesquisa acadêmica.

⁷ Informações quantitativas sobre teses e dissertações defendidas no Brasil a partir de 1987, contendo região, área de avaliação e do conhecimento, IES, Programa e Orientador, resumo e *download*. Disponível no *site*: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>

⁸ Plataforma de coleta de informações e de realização de análises e avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

⁹ Portal disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>

¹⁰ Ligado à UFRJ e coordenado por Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira. Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/>

fontes de consulta para compor este estado da arte do livro didático de sociologia.

Os termos de busca utilizados variaram de modo a abranger o máximo de trabalhos, uma vez que os resumos e títulos muitas vezes não conseguem indicar com precisão os seus objetos. Assim, “manual”, “manuais”, “livro didático”, “livros didáticos”, “materiais didáticos”, “material didático”, “compêndio”, combinado com “sociologia”, “ensino”, “ciências sociais”, foram alguns dos termos utilizados nos campos de pesquisa.

Ainda, cruzaram-se as informações coletadas primeiramente com os estudos que se debruçaram ao levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre o ensino de sociologia. Estes trabalhos auxiliam duplamente, ou seja, para a composição do estado da arte sobre o livro didático de sociologia, mas também para compreender a produção do subcampo. Citam-se, especialmente, os artigos de Handfas e Maçaria (2014), Handfas (2017), Bodart e Cigales (2017) e Sousa Neto (2017).

Por fim, a seleção foi realizada por meio da análise geral do título, resumo, índice e, se necessário, do próprio conteúdo, possibilitando compreender a centralidade do livro didático no trabalho. Desta maneira, resultou em 30 trabalhos de conclusão de pós-graduação *stricto sensu* (teses e dissertações) produzidos entre os anos de 1996-2017 e que tiveram como objeto livros didáticos para o ensino de sociologia.¹²

Para realizar o estado da arte, a pesquisa quantitativa e a qualitativa foram aliadas, de modo que se supere uma mera análise numérica. Certamente, identificar o volume de produção sobre esta temática é parte essencial deste trabalho, mas não dá conta de perceber as relações nesta produção de conhecimento.

Assim, o trabalho está organizado em três capítulos centrais, em que no primeiro perpassa a história da sociologia no ensino básico no Brasil na sua relação com os livros didáticos. A seguir, localiza-se o ensino de sociologia no campo acadêmico e ainda os espaços de produção do livro didático neste contexto. Por fim, o último capítulo debruça-se nos trabalhos selecionados, detalhando os critérios de seleção, autores, locais de produção, períodos, tipo de pesquisa, campo,

¹¹ Idealizado por Cristiano Bodart e Roniel Sampaio Silva. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/>

¹² A seleção considera o marco inicial em 1987, em razão do banco de teses da CAPES, finalizando em setembro de 2017, mês em que foi realizada a busca.

e manuais analisados, compondo o estado da arte do livro didático de sociologia.

2 AS INTERMITÊNCIAS DA SOCIOLOGIA NO ENSINO BÁSICO E O LIVRO DIDÁTICO.

2.1 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA E OS MANUAIS DE ENSINO.

Quando se trata da institucionalização da sociologia, comumente são mobilizados marcos legais que permitiram a entrada desta disciplina nos currículos escolares. Porém, a história da sociologia na escola é marcada pela não linearidade e também pela própria indefinição das fronteiras disciplinares, conforme lembram Oliveira e Oliveira (2017, p. 18). Por isso, reconhece-se que a sociologia já estava presente no país no século XIX, porém perpassada por outras formas de organização da ciência e da divisão curricular, assim como seus conhecimentos estiveram presentes em períodos posteriores, ainda que não se tenha uma disciplina escolar propriamente dita.

As primeiras tentativas de institucionalização da sociologia no ensino secundário em todo o país ocorreram ainda no século XIX. O primeiro foi em 1882, através do parecer aos projetos de reforma educacional apresentado pelo então deputado e famoso jurista Rui Barbosa, fundamentando a reforma do ensino para que “elementos da sociologia e direito constitucional” fossem obrigatórios na escola secundária, “noções fundamentais” para a Escola Normal, e sociologia para as faculdades de Direito, com o fim de substituir a disciplina de Direito Natural, ou seja, da metafísica para o positivismo em voga (MACHADO, 1987, p. 117).

Os projetos não tiveram seguimento, mas por outra reforma, Benjamin Constant (Decreto nº 981 de 1890), a sociologia foi pela primeira vez incluída oficialmente nos currículos de ensino no Brasil, embora constasse como disciplina na Escola do Exército (junto com ‘Moral’), mas depois passou compor o sétimo ano do curso secundário e no quinto ano da escola normal.¹³ Para o ensino superior, a sociologia constava (também com ‘moral’) nas escolas Politécnicas e de

¹³ A reforma Benjamin Constant atingiu toda a instrução pública, defendendo-se como modelo para o país um curso ginásial (secundário) de sete anos para o Colégio Pedro II (Ginásio Nacional). Já para a Escola Normal (do Distrito Federal) havia um curso de cinco séries, demonstrando o caráter rígido das disciplinas, com programas extensos, com um aspecto livresco e fechado em seus fins e valores (MACHADO, 1987, p. 119).

Engenharia (de Minas). A Reforma Benjamin Constant, que não chegou a ser efetivada, mas, segundo Machado (1987, p. 119), é possível que tenha chegado a ocorrer algum curso de sociologia no período, mas de modo improvisado ou sem significação pedagógica, compondo programas extensos, com um ensino verbalista, teórico e livresco. O ensino secundário preconizado no período visava a formação de uma elite intelectual capaz de, pelo positivismo e leis rígidas, modernizar o país no projeto emancipatório, deixando à parte do projeto mais de 90% dos adolescentes (MACHADO, 1987, p. 119).

Neste contexto, em 1892 indica-se uma das primeiras experiências de introdução efetiva da sociologia no currículo escolar, no Atheneu Sergipense, em Aracaju, incluindo na sua denominação “Sociologia, Moral, Noções de Economia Política e Direito Pátrio”, cuja cadeira permaneceu nos quadros da escola por vários anos, desaparecendo em 1906, conforme demonstra o estudo de Alves (2005, p. 121). Para a mesma autora, os princípios de sociologia seriam ofertados de maneira mais geral, ligados ao amor à pátria e ao trabalho. Também, a autora não localizou manuais de ensino para esta disciplina, embora houvesse compêndios escolares para as demais cadeiras.

Destarte, lembrando as fases do livro didático sustentadas por Bittencourt (apud MAÇAIRA, 2017), até aquele momento os livros didáticos eram essencialmente obras estrangeiras, e somente em meados do século XIX é que começaram a ser impressas no Brasil. Também em razão disso não havia obras didáticas de sociologia, introduzindo-se no país obras em língua estrangeira, como o caso de *Esquise d'une sociologia*, de G. Tarde (Paris, 1899), *Les Règles de la méthode sociologique*, de E. Durkheim (Paris, 1895), *Principles de sociologique*, de H. Spencer (Paris, 1883) e vários outros apontados por Meucci (2000, p. 8).

É com a Reforma de João Luís Alves-Rocha Vaz, de 1925 – Decreto nº 16.732-A, que a sociologia foi oficialmente incluída nos currículos, especificamente nos programas complementares para a aquisição do título de “bacharel em ciências e letras” (MACHADO, 1987). Para o ensino nas Escolas Normais, a Sociologia foi incluída nas alterações legislativas em 1928, na Escola Normal do Distrito Federal (então Rio de Janeiro) e na Escola Normal no Recife.¹⁴

¹⁴ O ensino chamado de secundário (hoje o equivalente ao nosso ensino médio) era dividido entre o Normal e o Complementar, sendo último geralmente destinado àqueles que seguiriam para as faculdades.

A Reforma Francisco Campos, de 1931, por sua vez, reorganizou o ensino secundário (em dois ciclos, um secundário e outro complementar), passando a sociologia a ser obrigatória para o segundo ano do complementar, com carga horária maior para os candidatos aos cursos jurídicos, e também constava nas provas para admissão nos cursos superiores.¹⁵

É, portanto, a partir destas primeiras regulações que também começam a serem difundidos os livros didáticos de sociologia elaborados no Brasil. Através destes manuais os conhecimentos sociológicos foram reunidos, sistematizados e legitimados, conforme indica o pioneiro estudo de Simone Meucci (2000)¹⁶. Destarte, o *boom* de publicações de obras introdutórias ao conhecimento sociológico se dá especialmente a partir dos anos de 1930, embora se localize alguns compêndios nas décadas anteriores, geralmente dedicados à sociologia criminal e aos estudantes de direito, como o precursor livro de Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, “*Sociologia criminal: do conceito do crime segundo methodo contemporâneo*”, de 1900, e o manual de Pontes de Miranda, “*Introdução à Sociologia Geral*”, de 1926. Neste mesmo ano também foi publicado o provável primeiro “*compêndio escolar para o curso gymnasial*” do Brasil, intitulado “*Sociologia*” de A. Lorton, originalmente francês e traduzido para o português e amparado na vertente da sociologia cristã¹⁷.

Então, como indica Meucci (2000; 2007), foi no período entre 1931 e 1945 que surgiram mais de duas dezenas de livros dedicados ao

¹⁵ Não só a Sociologia foi incluída, mas também Filosofia, Psicologia, Lógica, Economia e Estatística, demonstrando o caráter ‘científico’ que se desejava implementar para a formação da elite intelectual do país, no projeto modernizador.

¹⁶ A dissertação de Simone Meucci se tornou conhecida não só pelo objeto (manuais didáticos), mas também, de acordo com a própria autora (in CIGALES, 2015, p. 205) porque foi defendida em um momento de luta pela reintrodução da sociologia no ensino básico, circulando como uma “espécie de síntese histórica do percurso da sociologia no ensino básico no Brasil”. Segundo o estudo de Cigales, Engeroff e Tholl (2017), é também a dissertação mais utilizada nos artigos dedicados à história do ensino de sociologia publicados em dossiês da área.

¹⁷ A sociologia cristã adentrou no Brasil em meio às disputas educacionais dos anos 30 e 40, citando-se como representantes Amaral Fontoura e Alceu Amoroso Lima, autores de manuais. Como lembra Meucci (2000, p. 68), boa parte das instituições educacionais do período eram mantidas pela Igreja Católica, exercendo nesses espaços educacionais a sua influência.

ensino de sociologia, o que está relacionado ao conjunto de iniciativas de institucionalização da sociologia. Entre os vários elementos, destaca-se: a) a introdução da sociologia via ensino secundário e nas escolas normais; b) a criação dos cursos em ciências sociais a partir de 1933; c) a publicação de obras consagradas do pensamento social brasileiro; e d) o surgimento de dicionários, coletâneas de textos e periódicos, juntamente com os manuais didáticos.

Para Meucci (2007, p. 33), estes pontos sintetizam o complexo de esforços para a formação, produção e divulgação das teorias sociológicas no país, fazendo parte os manuais dos “fenômenos de mobilização para a *rotinização* do conhecimento sociológico no Brasil”. Melhor explicando o conceito, com base e Max Weber, trata-se de um processo de formação de uma comunidade científica e de um quadro institucional a partir do qual é possível uma nova ciência ser produzida, sobre bases duráveis. Sendo assim, os livros didáticos participaram deste processo de formação de uma nova ciência, legitimando-a no contexto brasileiro e possibilitando que a sociologia fosse institucionalizada. Ainda, esses manuais são fonte documental relevante, na medida em que são “testemunhos significativos do esforço de constituição do saber sociológico ente nós” (MEUCCI, 2000, p. 5).

Os manuais didáticos funcionavam como produtores curriculares, na medida em que em seus compêndios teciam crítica aos programas oficiais impostos pelo Ministério da Educação e tratavam de propor outros conteúdos e abordagens à sociológica (MEUCCI, 2000, p. 64). Por outro lado, os próprios autores não deixavam de criticar o livro didático, buscando fugir da tradição livresca, segundo aponta Meucci (2007, p. 52). De modo mais sintético, ainda que houvesse múltiplos posicionamentos, propostas e disputas de concepções da educação, pode-se afirmar que os manuais de ensino do período combinavam a renovação e a conservação social, vendo-se na sociologia uma ciência da adaptação social (MEUCCI, 2000, p. 125).

A ampla publicação dos manuais teve influência do mercado editorial favorável, indicado como segunda fase do livro didático por Bittencourt (apud MAÇAIRA, 2017) de nacionalização da produção (em conteúdo e fabricação). Há uma gama de questões que envolvem a eclosão de editores e publicações nacionais, como melhor relacionam Miceli (2001)¹⁸ e Pontes (1989). Pensando em termos do livro didático,

¹⁸ O autor apresenta dados quantitativos, demonstrando que entre 1938-43, o livro didático, por exemplo, só perdia no mercado livreiro para os livros de ficção.

a autora afirma (PONTES, 1989, p. 367-368) que a expansão do ensino (se comparado ao período anterior) criou um contingente significativo de leitores e consumidores de bens culturais, dando-se preferência aos livros didáticos nacionalizados. Por isso, o livro didático se tornou o grande filão de lucro das editoras, consolidando o livro didático brasileiro e criando coleções próprias que retroalimentavam o mercado. Neste sentido, os livros didáticos de sociologia participavam das coleções e das denominadas “bibliotecas”, que incluíam livros das manuais diferentes áreas.

É no ideário de modernização do país que nos anos 30 cria-se o Instituto Nacional do Livro Didático (INL), com a finalidade de assegurar a divulgação e distribuição de livros de interesse educacional e cultural, seguida em 1945 pela criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), que tinha como função auxiliar e julgar os livros didáticos, conforme indicam Freitag, Motta e Costa (1993, p. 12-13). No mesmo trilho, indicam as autoras que o decreto-lei nº 1.006/1938 tratava da elaboração e utilização do livro didático, definindo que “livro didático” eram aqueles livros que continham, integral ou parcialmente, a matéria das disciplinas dos programas escolares. Também, introduzia-se o estudo da moral e da cívica, voltando-se para o ensino industrial e profissionalizado, além de uma educação de fomento da consciência nacional. Para Oliveira, Guimarães e Bomeny (1984, p. 34), o livro didático no período “não só não escapou a essa discussão, como acabou se tornando, potencialmente, um dos grandes veículos de transmissão do ideário estado-novista”.

Os livros didáticos também tornam importantes para a própria caracterização do sociólogo no país. Isto porque os autores não eram exatamente portadores especializados no conhecimento sociológico, vez que se tratava de uma ciência nova. Por isso, estes livros permitiram “a um só tempo, o reconhecimento dos primeiros sistematizadores e a identificação de suas expectativas em relação à contribuição da nova disciplina (desde as mais sofisticadas até as mais vulgares) [...]” (MEUCCI, 2007, p. 34-35). É assim, por exemplo, que Delgado de Carvalho, professor do Colégio Pedro II e autor do manual de “*Sociologia (sumários do curso do sexto ano)*” é reconhecido por Fernando de Azevedo (também autor de manuais no período) com o primeiro professor de sociologia no país (MACHADO, 1987, p. 121).

A exceção da ausência de formação específica na área é de Gilberto Freyre, que fez a sua graduação e pós-graduação nos Estados Unidos, concentrando seus estudos nas áreas de literatura e mais

fortemente em história e sociologia. Freyre assumiu a cátedra de sociologia na Escola Normal de Pernambuco nos anos de 1929 e 1930, lecionando também na Universidade do Distrito Federal entre os anos de 1935 e 1937, e como resultado dessas duas experiências publicou em 1945 o compêndio “*Sociologia: uma introdução aos seus princípios*” (MEUCCI, 2006).

Destaca-se que muitos dos autores dos livros didáticos do período tiveram ampla participação na esfera estatal e educacional (tanto no ensino básico quanto superior), como se pode verificar com Freyre. Fernando de Azevedo, autor de “*Princípios de Sociologia: pequena introdução ao estudo de sociologia geral*” (1935) e “*Sociologia Educacional: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais*” (1940), por exemplo, redigiu o Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova, que fora assinado por Carneiro Leão, também autor do manual “*Fundamentos da Sociologia*” (1940). Estes autores estiveram envolvidos com as reformas educacionais, participando da criação de instituições de ensino básico e superior, como da cátedra de sociologia na USP e, no segundo, nas reformas pernambucanas. Na vertente da sociologia cristã, Alceu Amoroso Lima foi um dos fundadores da PUC/RJ, sendo autor do manual “*Preparação à Sociologia*” (1931), utilizando o pseudônimo Tristão de Athayde. Esta ampla atuação possibilitou também a visibilização dos seus manuais para além dos cursos normais e secundário, reverberando em outras instâncias.¹⁹

Por isso, vem a calhar a contundente crítica de Guerreiro Ramos (1995) aos compêndios escolares dá conta de perceber as particularidades do ensino de sociologia do período, justamente pela ausência de formação específica da maioria dos seus autores. Uma das questões colocadas é que os compêndios estavam deslocados da realidade do país, não sendo “propriamente fruto de meditação dos assuntos”, sendo resultado de “glosas, paralelos, pastiches e transcrições de obras estrangeiras” (RAMOS, 1995, p. 123). Os professores brasileiros e sociologia, por sua vez, seriam em grande parte cátedras “por acaso”, não tendo se preparado para tal: “as cátedras apareceram de modo intempestivo e foram providas, inicialmente, mais ou menos, por pessoas que, no momento, ou eram diletantes, quando muito, ou desconheciam completamente os estudos de sociologia” (Idem). Desta forma, a organização do ensino de sociologia no Brasil não se deu pelo

¹⁹ Há muitos outros autores que também perpassam diferentes espaços sociais, o que pode ser visto em Meucci (2000).

gradual amadurecimento pedagógico, mas sim de modo sincrético e artificial, característico do sistema educacional do país, o que também ficou espelhado nos manuais didáticos (RAMOS, 1995, p. 124-127).

Seguindo, com a Reforma da Capanema de 1942 a sociologia foi excluída do ensino secundário. De se esclarecer, conforme apontam Oliveira e Oliveira (2017, p. 28-29), que esta reforma focou em um conjunto de modificações de caráter centralista, burocratizado e dualista, no qual a sociologia foi uma, entre várias, extinta. De outro lado, as atenções passaram a percorrer o ensino superior, tomando-se a sociologia como um campo consolidado, tanto como disciplina universitária e também como atividade socialmente reconhecida, com uma produção regular no campo da teoria, da pesquisa e aplicação (CANDIDO, 2006, 271).

Porém, mesmo com a sua ausência no contexto do ensino básico os manuais de sociologia não deixaram de se fazer presentes, sendo reeditados diversas vezes, como aponta Meucci (2000, p. 07) e citando alguns dos títulos: *Princípios de Sociologia*, de Fernando de Azevedo, foi reeditado onze vezes entre 1935 e 1973, *Fundamentos de Sociologia*, de Carneiro Leão, cinco vezes entre 1940-1963, e *Sociologia*, de Gilberto Freyre, também cinco vezes, entre 1945-1973. Estas republicações dão conta de perceber que estes livros passaram a ser utilizados em outras instâncias, ou seja, no ensino superior, em franca ascensão a partir dos anos de 1940. Guelfi (2001, p. 99-100) anotava que o livro “*Programa de Sociologia*”, de Amaral Fontoura, na fala do próprio autor, foi reestruturado por não se justificar a existência na ausência da matéria. Assim foi publicada a “*Introdução à Sociologia*”, adaptação para o ensino superior, ao mesmo tempo em que resguardava a intenção de se manter vinculada ao ensino básico:

As informações revelam também que havia uma expectativa de possibilidade de retorno da disciplina no secundário quando FONTOURA (1961, p.xix) explica que “fizemos da Introdução a Sociologia um livro de nível universitário. E se amanhã, por acaso, alguma nova reforma reintroduzir a matéria no currículo secundário, então o Programa de Sociologia aí estará, conservando-se como livro em nível secundário”. (GUELI, 2001, p. 100).

Por isso, Amaury Moraes afirma que:

O livro didático de Sociologia aparece como um objeto paradoxal: embora condenada a uma intermitência no currículo ensino médio, a Sociologia nunca deixou de ser ensinada no nível superior, em cursos de Administração de Empresas, Pedagogia, Jornalismo, Direito, etc, e isso acabou mantendo a produção de livros didáticos, muitos em enésima edição. A grande maioria é destinada, no entanto, ao secundário – colegial, segundo grau, ensino médio, de acordo com a nomenclatura do momento -, embora usados no ensino superior, que em muitas instituições privadas pouco difere do ensino médio (OLIVEIRA; MORAES, A. 2014, p. 268).

Contudo, Meucci (2007, p. 35) já acrescentava que a retirada da sociologia dos quadros escolares causou impacto negativo na produção de novos livros didáticos para a área, visto que após 1942 somente duas obras novas foram elaboradas, e já voltadas ao ensino superior. De todo modo, nas décadas seguintes várias outras obras de síntese sociológica foram lançadas propriamente para o ensino universitário, conforme melhor analisa Villas Bôas (2007).

Destarte, Oliveira e Oliveira (2017) indicam que, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) criada em 1961 pela lei nº 4.024, a sociologia continuou a ser lecionada nas Escolas Normais, cuja formação de professores era realizada preferencialmente nos institutos de educação e no próprio curso de pedagogia.²⁰ E, “mais que isso, deve-se considerar que as categorias, teorias e conceitos sociológicos continuavam em circulação no espaço escolar através de outras disciplinas” (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p. 29).²¹

De fato, a sociologia não vai encontrar melhor sorte como disciplina escolar obrigatória nos anos que se sucederam. A chamada Reforma Passarinho (LDB nº 5.692/1971), em pleno Regime Militar no

²⁰ Preconizava o art. 59 da LDB de que: “Art. 59. A formação de professores para o ensino médio será feita nas faculdades de filosofia, ciências e letras e a de professores de disciplinas específicas de ensino médio técnico em cursos especiais de educação técnica.”

²¹ Os trabalhos de Campos (2002) e Cigales (2014) apresentam farta lista de manuais de sociologia, para além dos analisados, e que possibilitam verificar que há muitas reedições para além do período da obrigatoriedade da disciplina, inclusive chegando aos anos de 1980.

Brasil, tornou compulsória a profissionalização do ensino de segundo grau e ainda tornou obrigatório a oferta (tanto para primeiro, como para o segundo grau) da Educação Moral e Cívica (EMC), já prevista no Decreto-Lei nº 369 de 1969, com visível cunho ideológico (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p. 30).²² A disciplina de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) foi introduzida no parecer nº 853/71, fazendo parte do núcleo comum denominado “Estudos Sociais”, juntamente com Geografia e História.²³

A EMC foi estudada por Silva (2015) na perspectiva dos livros didáticos, comparando com os manuais de EMC publicados entre 1970-1982, com os de sociologia produzidos para a disciplina específica e atual. Enfocando a socialização política, Silva (2015) verificou similitudes entre os dois conjuntos de materiais, especialmente pela lógica de “formação do cidadão” que é guardada nas duas disciplinas, ainda que em momentos históricos distintos. Evidentemente, a EMC não era uma disciplina sociológica, mas mantinha temas e conceitos afeitos às ciências sociais, possibilitando em seus conteúdos e objetivos a comparação realizada pela autora.

Por sua vez, Perucchi (2009), embora defenda que estas vieram para substituir disciplina como a sociologia²⁴, analisou em sua dissertação sete livros didáticos de OSPB produzidos entre 1967-1981. A autora verificou que os livros didáticos serviam como fortes agentes para impor a ideologia regime, de modo que as disciplinas de OSPB e EMC “organizaram e ideologizaram a transmissão de saberes das ciências sociais sobre a realidade social brasileira, mascarando contradições e problemas sociais.” (PERUCCHI, 2009, p. 108). Assim, as categorias afeitas às ciências sociais, como sociedade, trabalho, classes sociais, Estado, foram utilizadas de modo simplificado e enviesado, apresentando uma realidade ilusória da sociedade brasileira.

²² A EMC permanece nos currículos oficiais até a sua extinção pela lei nº 8.663/1993.

²³ Há outros documentos legais que tratam destas duas disciplinas, que são descritos por Perucchi (2009).

²⁴ Este argumento parece estar mais atrelados à uma expectativa ideológica do que realmente aos fatos, uma vez que a sociologia já se mostrava ausente dos currículos desde 1942, com a Reforma Capanema. Ainda que se possa afirmar que a sociologia não fosse ‘desejável’ no contexto da Ditadura pós-1964, há um grande hiato entre a retirada da sociologia e a criação das disciplinas de OSPB e EMC, prejudicando a leitura pela ‘substituição’, conforme também lembram Oliveira e Oliveira (2017).

Neste sentido, Perucchi (2009, p. 110) constatou que se dava ênfase aos conceitos positivistas de Comte e Durkheim, porque ela propiciaria a permanência da dominação da classe burguesa. Ainda que não possamos falar de uma disciplina de sociologia, é inegável que nestes livros utilizava-se das categorias sociológicas e suas teorias, servindo (bem ou mal) a existência de saberes sociológicos na escola, por meio dos livros didáticos.

Observo que Oliveira e Oliveira (2017, p. 30-31) colacionam indícios que as categorias e conceitos sociológicos circulavam nas escolas por meio dos licenciados em ciências sociais, ainda que por de meio de outras disciplinas, lecionando comumente Estudos Sociais e OSPB. Os autores ainda fazem menção ao manual da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED), que lembrava que os Estudos Sociais incluíam também as Ciências Políticas, Econômicas, Sociologia e Antropologia Cultural.²⁵²⁶

O COLTED foi criado em 1966 pelo governo militar com o fim de gerir e aplicar recursos para a expansão dos programas do livro didático.²⁷ Conforme explica Filgueiras (2015, p. 89) as décadas de 50 e 60 são marcadas pela discussão sobre o problema do livro didático, uma vez que ao mesmo tempo em que se ampliava a rede escolar, o preço dos livros didáticos era um dos fatores que impulsionava a evasão escolar. O debate passava, então, pela reformulação dos formatos do livro, além do incentivo para a área editorial e para crescimento da indústria dos livros escolares, realizando-se parcerias e convênios com empresas norte-americanas, isentando-se impostos, dentre outras movimentações de expansão do livro didático.

²⁵ Ao mesmo tempo, Filgueiras (2015, p. 95) anota que este manual do COLTED (“O livro didático: sua utilização em classe” fora acusado em 1969 de subversivo, fazendo com que naquele mesmo ano fosse substituído o diretor executivo da Comissão por um integrante do exército.

²⁶ No último Congresso Brasileiro de Sociologia (17^a SBS) ocorrido em julho em Brasília, no GT do Ensino de Sociologia, o professor Alexandre Barbosa Fraga apresentou trabalho indicando que, na contramão de muitos estudos que afirmam que a sociologia estava ausente no período militar, há materiais didáticos constando a sociologia como disciplina, como nos fascículos de “telecursos”, reforçando a minha hipótese. Este ainda é um elemento a ser estudado, carecendo de mais estudos acerca das experiências com a disciplina em âmbitos regionais e outros espaços no período compreendido entre 1942-1980.

²⁷ À época, denominava-se “Conselho” (FILGUEIRAS, 2015, p. 89).

Posteriormente, criou-se a FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar), para pautar a produção, preço e utilização dos livros didáticos. Para Freitag, Mota e Costa (1993, p. 17-18), tencionava-se a distribuição gratuita de livros didáticos, mas, ao mesmo tempo, um controle ideológico e de mercado. Este controle ideológico é detalhado por Filgueiras (2015), demonstrando que a FENAME permaneceu à frente de toda a produção de materiais didáticos durante os anos de 1970, controlando as produções das editoras, chegando a ser considerada uma editora do governo, tanto que posteriormente passou a coeditar livros com as empresas privadas. Apesar dos controles exercidos, a política do livro didático empreendida nos governos militares abriu portas para o investimento de editoras, que vão se fortalecer a partir dos anos de 1980, especialmente com outro contexto político e econômico, e mais especificamente com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Desta maneira, ainda que o livro didático possa servir à legitimação de disciplinas, eles legitimam também saberes, constituindo-se “poderosos instrumentos de unificação, até mesmo de uniformização nacional, lingüística, cultural e ideológica” (CHOPPIN, 2004, p. 560).

2.2 O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA REINTRODUÇÃO DA SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS (1980-)

O retorno da sociologia como disciplina própria volta aos holofotes a partir dos anos de 1980, em que se inicia a abertura democrática do Brasil, evidenciando também um novo contexto para a educação. Este debate é suscitado em numerosos trabalhos que se dedicam a pensar o ensino de sociologia, indicando a complexidade de agentes, instituições, interesses e sentidos para o retorno de sociologia. Nesta seção, não se pretende recontar a história recente da sociologia, mas se procura situar a produção de livros didáticos de sociologia com a reintrodução paulatina da sociologia nos currículos.

Uma das primeiras mudanças que impulsionou o retorno gradativo da sociologia ao ensino básico foi a alteração da LDB com a Lei nº 7.044 de 1982, que possibilitou a diversificação do currículo. De acordo com Azevedo (2014) e Mendonça (2017), a maior autonomia conferida às instituições de ensino permitiu que sociologia, filosofia e psicologia, por exemplo, adentrassem novamente às escolas. Desta maneira, o estado de São Paulo tornou a sociologia obrigatória em 1984,

seguido de outros estados, como Pará e Distrito Feral (1986), Acre (1988), Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Maranhão (em 1989), entre outros citados por Azevedo (2014 p. 48-50). Com isto, indica o mesmo autor, quando a sociologia se torna obrigatória em todo o território nacional pela Lei nº 11.684/2008 (BRASIL, 2008), ela já se constituía como realidade em parte expressiva do país.

Destaca-se que somente com a LDB (lei nº 6.394) de 1996 é que as legislações federais fizeram menção explícita ao ensino de sociologia, afirmando no art. 36, §1º, inciso III que os currículos deveriam exigir o domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania. Esta referência à finalidade da sociologia ao exercício da cidadania foi estudada por Moraes (2009), na perspectiva dos documentos oficiais, e por Engerroff (2015), analisando os livros didáticos, demonstrando como esta finalidade ainda se mostra presente, ainda que carregue sentidos diversificados.

De todo modo, a LDB não tornou a sociologia obrigatória, mas sim deu um tratamento transversal, o que foi confirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), de 1996. A partir desse documento, outros foram elaborados de modo a organizar os conteúdos a ser ensinados, editando-se em 1999 os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Novamente, este documento não garantia a sociologia na escola, indicando que o a sociologia poderia ser convertida em projetos, programas e atividades.

No entanto, estas décadas foram marcadas pela participação intensa dos profissionais ligados às ciências sociais, dos movimentos sociais, sindicatos e muitos outros agentes em prol do retorno da sociologia aos quadros escolares. Assim, em 2000 foi conduzido projeto de lei apresentado pelo deputado Padre Roque (PT/PR) que tornava obrigatória a sociologia no país, mas que, mesmo depois de aprovado massivamente no senado, fora vetado pelo presidente da república. A análise deste percurso foi realizada mais detalhadamente por Azevedo (2014), na perspectiva dos sindicatos por Carvalho (2004), e ainda por Amaury Moraes (2004), avaliando o sentido do veto do então presidente (e sociólogo) Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Apesar do veto, as articulações para a inclusão da sociologia em âmbito nacional não cessaram, sendo revigoradas com outro contexto sócio-político, que favoreceu a participação ativa de agentes ligados ao ensino de sociologia na elaboração dos documentos curriculares. Assim sendo, em 2006 foram editadas as Orientações Curriculares Nacionais

para o Ensino Médio – OCNEM (BRASIL, 2006), trazendo novos paradigmas para o ensino de sociologia.

Este período que se estende até a obrigatoriedade do ensino de sociologia confirmado em 2008 pela lei já referida, foi entendido por Maçaira (2017) como a segunda geração de livros didáticos, assim explicando:

Foi nesse contexto de reinserção gradativa que começou a se delinear a segunda geração de livros didáticos de sociologia. [...] Naquele período, o mercado editorial de didáticos intensificou os processos de padronização e homogeneização próprios das práticas industriais. Os livros didáticos passaram a apresentar mais ilustrações e exercícios, mas ainda tinham como público-alvo, especialmente no caso da sociologia, tanto estudantes do 2º grau (nova nomenclatura para o ensino secundário, atual ensino médio) quanto aqueles dos primeiros períodos de disciplinas introdutórias do ensino superior. Os livros tinham um tamanho semelhante aos livros não didáticos, na maioria das vezes eram impressos em preto e branco, nem sempre eram acompanhados de um manual do professor, portanto, observam-se indícios de um esforço de didatização do conhecimento sociológico que só irá se complexificar na geração posterior. (MAÇAIRA, 2017, p. 105)

A partir de 1980, então, vários livros didáticos de sociologia foram editados, renovando o formato para a disciplina. Pode-se citar alguns títulos, como “*Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida*”, de Paulo Meksenas (1985), os conhecidos livros de “*Sociologia: introdução à ciência da sociedade*”, de Cristina Costa (1987) e “*Introdução à sociologia*”, Pêrsio Santos de Oliveira (1988), e “*Iniciação à sociologia*”, de Nelson Dacio Tomazi (1994), sendo que estes dois últimos autores continuam a produzir livros didáticos. O livro de Pêrsio, por sua vez, encontra-se na sua 24ª edição.

Interessante perceber que mesmo sem a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio, muitos livros foram editados. Nelson Tomazi, autor acima mencionado, indicou em entrevista como iniciou a sua ‘carreira’ como autor de livros didáticos, apontando ao estímulo

editorial (convite de editora) do que propriamente um projeto pessoal. Ainda, pontua o autor que o seu livro teve abrangência muito maior do que a utilização nas escolas de ensino médio, sendo amplamente utilizado nas disciplinas do ensino superior, conforme afirma:

No último trimestre de 1993 o livro foi lançado com o nome de *Iniciação à Sociologia*. Era um livro escrito por seis professores universitários com pouca experiência em ensino médio. Formávamos licenciados em ciências sociais (professores de sociologia), mas pouco contato se tinha com este nível de ensino. Por isso, penso hoje, que este livro servia muito mais aos professores do ensino médio do que aos alunos, tanto que foi por muito utilizado, para aulas nos cursos iniciais da universidade. A linguagem ainda era muito acadêmica. Assim começou a minha trajetória como autor de livro didático. (in PEREIRA, 2017, p. 231)

Além disso, conforme observou Maçaira (2017, p. 74), os livros didáticos tem forte influência na produção dos currículos oficiais, mesmo aqueles que não passaram por uma aprovação via política do livro didático. É o caso dos PNC+ (de 2002), parâmetros complementares aos PCNEM de 1999, que incluíram em suas referências bibliográficas três livros didáticos de sociologia, confirmando-os como orientadores de conteúdo e sentidos de sociologia

Do mesmo modo, o interesse do campo acadêmico pelo livro didático de sociologia também se deu anterior à obrigatoriedade nacional. O primeiro trabalho localizado foi a dissertação de Machado (1996), que analisa o percurso da sociologia na escola na perspectiva do currículo. Nele o autor entende os livros didáticos como produtores indiretos do currículo, percorrendo quatro livros didáticos de sociologia editados entre os anos de 1985 e 1994. Além dele, Sarandy (2004) trouxe em sua dissertação o levantamento de diversos livros didáticos de sociologia, analisando quatro deles para se pensar qual a sociologia que está apresentada nestes livros. Takagi (2007), estudando quatro livros didáticos, verificou como estes eram usados pelos professores em sala de aula. Por fim, e mais recentemente, Maçaira (2017) analisou sete livros didáticos de sociologia, comparando com os livros na França, em uma perspectiva da recontextualização pedagógica. Juntos estes trabalhos analisaram 26 livros didáticos de sociologia publicados entre

os anos de 1985-2010, demonstrando a variedade de possibilidades analíticas sobre o objeto e a profusão de materiais publicados.

Esta diversidade é trabalhada por Coan (2006), que é o autor (dos trabalhos aqui mapeados) que mais diversificou os materiais didáticos utilizados pelos professores para o ensino de sociologia. Além de trabalhar com os livros didáticos propriamente ditos, o autor trata como materiais didáticos todo aquele livro utilizado pelo professor para planejar e dar aula, reconhecendo que muitos deles são também utilizados pelos alunos.²⁸ Com a preocupação de localizar a categoria “trabalho” nos materiais didáticos, Coan (2006) nominou cinco eixos de materiais didáticos, que podem ser considerados como “livros didáticos”, em uma definição extensiva.

Assim, Coan (2006, p. 136-139) analisou cinco eixos de análise: livros didáticos de sociologia que apresentavam a categoria trabalho diretamente; outros livros que também são utilizados por professores e alunos do ensino médio, porém não abordam diretamente a temática do trabalho; livros didáticos de outras disciplinas mas que também são utilizados para o ensino da sociologia; livros de introdução geral à sociologia, mais voltados para os ciclos básicos de universidades; livros paradidáticos²⁹ que desenvolvem a temática do trabalho; apostilas utilizadas nos colégios da rede particular; dicionários especializados. Todos estes materiais foram indicados pelos professores de sociologia como utilizados direta ou indiretamente na sala de aula para a prática do ensino aprendido, podendo ser considerados livros didáticos.

A obrigatoriedade da sociologia no ensino médio em 2008, então, marcou uma nova etapa para a disciplina e também para os seus livros didáticos, seguindo a terceira geração de livros didáticos apontada por Maçaira (2017). Isto porque a sociologia pode fazer parte das políticas educacionais do livro didático, mais especificamente o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que é uma política de Estado voltada que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica.

O PNLD foi criado em 1985 (Decreto 91.542) e preconizava a aquisição e distribuição universal e gratuita de livros didáticos para os alunos da rede pública, inovando neste ponto, ao mesmo tempo em que

²⁸ O mapeamento do material deu-se com base nas informações prestadas pelos professores entrevistados.

²⁹ São livros que se dedicam geralmente a um tema específico, de modo aprofundado, e que servem de apoio de conteúdo.

ocultava ser uma política já adotada anteriormente. O PNLD aliou-se a outros programas, revolucionando o mercado desse tipo de livro no Brasil (CASSIANO, 2007, p. 20).³⁰

Isto porque, segundo a tese de Cassiano (2007), foram feitos largos investimentos no PNLD, demonstrando ser um grande mercado. Os números apresentados pela autora dão conta de perceber o volume de vendas, comportando muitos interesses, especialmente dos grandes conglomerados editoriais, que dominam a produção e comercialização dos livros. O PNLD teve uma série de regulamentações ao longo do tempo, sendo mais recentemente alterado³¹, com o argumento de maior controle na qualidade dos mesmos. Uma das mudanças é que o PNLD, que era trienal, passa a ser quadrienal.

Sem adentrar nas minúcias do PNLD, aponta-se que ele não se limita à distribuição de livros, mas comporta a formatação deste tipo de material, desde o seu conteúdo, formato visual, volumes, entre outros elementos. Através das leis regulamentadoras e dos editais lançados, estipula-se o tipo de material e critérios de avaliação. Após a inscrição e triagem, os livros são encaminhados para a avaliação, sendo ao final publicado o Guia do Livro Didático contendo os critérios das avaliações, pareceres e resenhas dos livros aprovados. A partir dos guias, os livros são enviados para as escolas, cabendo ao professor a escolha do livro que será adotado, para a posterior distribuição.³² Destaca-se que as avaliações são coordenadas por equipe técnica nomeada pelo MEC, e instituição de nível superior³³. A avaliação, por sua vez, é feita por professores e pesquisadores da área, constando nos guias estas referências.³⁴

³⁰ Cassiano (2007) demonstra em sua tese o corpo de políticas e interesses que deram impulso ao PNLD, que tanto pretendiam a universalização do ensino, mas também a melhora nos índices contra a evasão e repetência, promovendo a renovação da política de provisão do livro didático com apoio do Bando Mundial.

³¹ Pelo Decreto 9.099/2017.

³² Embora haja regulamentação que proíba a atuação das editoras na escola, sabe-se do potencial das grandes editoras de investimento na publicidade e na facilitação de distribuição dos livros, além de outras questões que envolvem esta 'livre' escolha.

³³ No caso da sociologia, as instituições responsáveis nos editais em que a disciplina participou foram as seguintes: UFRJ (PNLD 2012); UFPR (PNLD 2015); UNICAMP (PNLD 2018).

³⁴ Informações que constam nas legislações do PNLD e *website* do MEC.

O livro de sociologia deve ser confeccionado em volume único, comportando os conhecimentos da disciplina referentes aos três anos do ensino médio, sendo consumíveis (ficam com o aluno). O primeiro ano em que a sociologia participou do PNLD foi em 2012 contou-se com 14 obras inscritas, sendo apenas 2 aprovadas: “*Sociologia para o Ensino médio*”, de Nelson Dácio Tomazi, e “*Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*”, de Helena Bomeny e Bianca de Freire Medeiros. Ambos os livros permaneceram como aprovados nos anos seguintes.

A importância do livro didático para a *rotinização* do ensino de sociologia foi observada pelo próprio Guia PNLD 2012, assim afirmando:

São muitas as implicações do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no caso da Sociologia, ainda sem tempo suficiente para consolidar-se como disciplina escolar. Sabemos que o livro não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência capaz de estimular a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos sociológicos. Isso significa que é tarefa do professor/professora fazer do livro didático um aliado de sua prática pedagógica, adequando-o ao projeto político-pedagógico de sua escola, as suas necessidades, e a de seus alunos. (BRASIL, 2011, p.7)

No PNLD 2015 houve a ampliação do número de livros aprovados, embora houvesse somente 13 inscritos. Uma das razões que parecem estar envolvidas é a maior adequação dos autores e editoras ao formato do PNLD, produzindo livros nos parâmetros exigidos. Desta maneira, aprovaram-se seis das treze obras impressas inscritas, sendo elas: “*Sociologia para o Ensino Médio*” (TOMAZI, 2013); “*Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*” (BOMENY, et al., 2013); “*Sociologia*” (ARAÚJO; BRIDI; MOTIM, 2013); “*Sociologia em Movimento*” (SILVA, et al., 2013); “*Sociologia Hoje*” (MACHADO, AMORIM e BARROS, 2013); “*Sociologia para jovens do Século XXI*” (OLIVEIRA; COSTA, 2013). Dos livros inscritos, ainda 10

apresentaram versões digitais, inovação deste edital, sendo materiais ainda não estudados nos trabalhos das pós-graduações.³⁵

O edital do PNLD 2018, por sua vez, já se encontra em andamento, tendo sido aprovados os mesmos livros, excetuado o de Tomazi, que foi reprovado. Curiosamente, este edital foi lançado depois da reforma do ensino médio indicada na introdução, não havendo sequer a Base Nacional publicada em definitivo. Pairam incertezas sobre o formato do ensino médio e mais ainda sobre a permanência da sociologia na escola. Conforme já afirmado, a Reforma promovida por meio de decreto presidencial modificou a estrutura desta etapa de ensino, que, entre outros pontos, eliminou a sociologia como disciplina obrigatória. Após diversas manifestações da classe, constou explicitamente que “*A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia*” (BRASIL, 2017).

Desta maneira, não há certeza se a sociologia estará presente como disciplina no ensino médio, ou se será novamente tratada como um saber transversal, com “estudos e práticas”. Com o edital do PNLD 2018, no entanto, entendo que há o reforço da noção de disciplina, fortalecendo a permanência do ensino de sociologia por meio desse tipo de material. Além disso, edital reforça a importância do livro didático como significador da sociologia, conforme:

Com a inclusão da Sociologia no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2012, esse potencial [de divulgação científica e de apoio para a formação sociológica e política de milhões de jovens matriculados no nível médio de ensino] foi ampliado pela distribuição gratuita de exemplares para, em tese, todas as escolas públicas de ensino médio do país, alcançando cerca de oito milhões de estudantes. Desse ponto de vista, os livros são objetos privilegiados de análise, portadores de uma determinada concepção acerca do conhecimento sociológico que está circulando em dimensões inéditas na história das Ciências Sociais do Brasil e representam, em certo sentido,

³⁵ Há artigos publicados analisando o material digital, como de autoria de Bueno, Zuleika; CARNIEL, Fagner, “Recursos livres, livros fechados: uma análise da dimensão interativa dos objetos educacionais digitais no ensino de Sociologia”, publicado na Revista Política e Sociedade em 2015.

o que vem sendo ensinado nas aulas de sociologia (MAÇAIRA; OLIVEIRA; LIMA, 2014, p. 119)

Ainda, é importante mencionar que o PNLD também alcança a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA)³⁶, cuja entrada no programa se deu em 2009, participando em mais duas edições (2011 e 2014), não tendo sido localizado edital de 2017 para a modalidade. Apesar da discussão do currículo próprio para o EJA estar em aberto e não estar contemplado de modo claro na BNCC, os editais do PNLD-EJA acabam por fazer-se um guia curricular para o ensino. A sociologia, por sua vez, foi contemplada no edital de 2014 (BRASIL, 2012b), como componente curricular obrigatório, devendo fazer parte da coleção que abrange todos os componentes curriculares mínimos das áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Desta feita, há livros didáticos para o EJA que servem ao ensino de sociologia, e que também já fizeram parte de análise em trabalho mapeado neste TCC, como em Lefosse (2016) e Cavalcante (2015). Além disso, neste último trabalho a autora perpassa os livros digitais em padrão *Mecdaisy*³⁷, que é uma ferramenta tecnológica que permite a leitura e audição dos livros em um padrão utilizado para a produção de livros acessíveis.

Gostaria ainda de lembrar que, para além da distribuição gratuita, os livros didáticos também servem às escolas privadas, inclusive aqueles livros não aprovados pelo MEC. Além disso, há as famosas apostilas que as instituições de ensino e editoras formulam e que frequentemente são adotadas pelas escolas particulares, que tem passado a ser objeto de análise, ainda que de modo tímido, como pode ser visto em Coan (2006).³⁸ Por fim, há ainda os materiais didáticos produzidos pelos estados, que estiveram à frente das composições dos currículos regionais. Dá-se destaque ao livro público do Paraná, formulado pela primeira vez em 2006, e ainda aos Cadernos de São Paulo, estado este

³⁶ O EJA é uma modalidade de ensino prevista na LDB, no art 4º, c, inciso III, que indica a garantia de educação aos jovens e adultos, fora da idade escolar tradicional. Há outras modalidades de ensino, como o profissionalizante, as que se utilizam dos livros didáticos já mencionados.

³⁷ Derivado da tecnologia *Daisy – Digital Accessible Information System*

³⁸ No último Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), ocorrido em julho deste ano em Brasília, no GT do livro didático, foi apresentado trabalho envolvendo apostilas utilizadas em escolas particulares, sendo: BALBI, João; SARAMAGO, Luisa. ENEM ou PCN's: o que define o conteúdo de sociologia na rede privada?

que desde 2010 não aderiu ao PNLD, promovendo a elaboração e aquisição dos próprios materiais didáticos.

Sendo assim, o que se demonstrou neste capítulo são as inúmeras facetas que o livro didático, que, ainda que não elaborados especificamente ao ensino de sociologia, assim foram utilizados. Isto fez com que mesmo nos períodos em que a sociologia não esteve presente nos currículos oficiais como disciplina no ensino básico, possamos localizar os conhecimentos sociológicos nos livros didáticos, seja nas reedições daqueles formulados originalmente entre os anos 30-40, ou seja por meio de livros didáticos de outras disciplinas ou em novas concepções de livros.

3 O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CAMPO ACADÊMICO: SITUANDO O ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

3.1 O “ENSINO DE SOCIOLOGIA” NO CONTEXTO ACADÊMICO.

Este capítulo tem como propósito situar o ensino de sociologia no campo acadêmico, para posteriormente ser possível localizar os trabalhos ora mapeados. Parto da observação de Ferreira e Oliveira (2015, p. 31) que o pesquisador que se dedica ao ensino de sociologia, enquanto participante do campo acadêmico, escolhe uma atividade ‘íngrata’, porque é um universo duplamente marginal. De um lado, o conhecimento sociológico está sempre sendo deslegitimado, por ser uma atividade que muitos julgam saber, como uma “sociologia espontânea” alertada por Bourdieu, Chamboderon, Passeron (1999). É um campo que está sempre sendo questionado em sua cientificidade, por ser especialmente uma ciência que incomoda (BOURDIEU, 2003). De outro lado, o ensino e a educação são marginais ao campo da sociologia, geralmente vistos como uma ciência *soft*.

Os conflitos entre a sociologia e a educação não são atuais e revelam uma cisão entre os estudos educacionais no campo sociológico. Silva (2002) estudou mais pontualmente este processo de afastamento da sociologia da temática da educação, tendo Martins e Weber (2010) afirmado:

[...] estaria em curso, no Brasil, um processo de apropriação paulatina de um campo de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, a Sociologia, ou de uma de suas especialidades, a Sociologia da Educação, por profissionais que têm expertise de outra área do conhecimento, a da Educação, para dar conta dos problemas da educação básica. Tal apropriação pode ser oriunda da falta de interesse pelo campo por aqueles que têm formação clara, por parte daqueles que trabalham no campo da Educação, da complexidade envolvida na ação educativa, especialmente, naquela que se desenvolve nos níveis iniciais de ensino. Tal compreensão levaria a novas delimitações de fronteiras do campo de trabalho e novos conteúdos de formação visando o domínio do conhecimento abstrato específico

relativo à Educação [...] (MARTINS; WEBER, 2010, p.134)

Sem adentrar propriamente nas razões deste afastamento³⁹, importa neste trabalho apontar que a dupla marginalidade tem reflexo na produção de um espaço social autônomo para o ensino de sociologia. Isto porque se pode entender que o campo científico “é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve” (BOURDIEU, 2004, p. 21). Como um campo de lutas, o grau de autonomia envolverá a capacidade do campo em refratar as críticas externas, o que depende do próprio capital científico acumulado, da autoridade científica conquistada e que legitima os saberes. Por isso, Ferreira e Oliveira (2015, p. 37) sustentam que o ensino de sociologia ainda tem conquistado poucos pontos de autonomização, guardando uma posição periférica, havendo “a formulação do Ensino como um subcampo pouco autônomo dentro do campo (também pouco autônomo) da Sociologia o Brasil”.

É de apontar que apesar disto, é possível dizer que o ensino de sociologia tem ganhado maior interesse dos agentes no campo sociológico, ainda que de maneira não-linear.

Um dos primeiros trabalhos que se dedicaram a mapear a produção científica sobre o ensino de sociologia foi o conhecido artigo de Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira (2014 [2012]). Neste estado da arte as autoras analisaram 41 dissertações e duas teses defendidas em programas de pós-graduações entre os anos de 1993 e 2012, constatando um aumento da produção a partir dos anos 2000⁴⁰. Dialogando com os artigos de Gouveia (1992) e Neves (2002), apontam que nos anos 90 as pesquisas da área educacional tenderiam para uma autossuficiência no trato dos problemas educacionais (reforçando a negação da educação como objeto das ciências sociais) e marcadas pela conexão entre conhecimento e ação (propondo mudanças sociais e intervenção), o que

³⁹³⁹ Uma das razões apontadas mais fortemente para o afastamento das ciências sociais da temática da educação é apontada por Silva (2002) e por Cunha (1992) foi a Reforma Universitária de 1968, que separou os cursos de Filosofia, Ciências e Letras, criando as faculdades de educação.

⁴⁰ As autoras trataram dos trabalhos estritamente dedicados ao ensino da sociologia na educação básica, excluindo aqueles sobre as escolas normais, formação dos cientistas sociais, egressos dos cursos e ainda os que focalizaram livros didáticos de EMC.

teve reflexos nas pesquisas da pós-graduação sobre o ensino de sociologia. Assim, naquela década, apontaram Handfas e Maçaira (2014, p. 48) pelo desequilíbrio entre as pesquisas oriundas das pós-graduações em educação, em maioria, com as advindas dos programas de ciências sociais/sociologia.

Por outro lado, a partir da década seguinte e mais especificamente entre 2000-2006, houve equilíbrio entre os dois campos, e que, ainda que não permanecesse em 2007-2012, apontam Handfas e Maçaira (2012, p. 48) pela tendência de balanceamento nas décadas que sucederiam. Estes números auxiliariam a perceber que a produção de conhecimento sobre o ensino de sociologia não é mais incipiente e que o campo das ciências sociais tem aberto portas, ainda que de maneira tímida, para este objeto. Esta falta de abertura e prestígio, por sua vez, pode ainda ter reflexos na forma de produção de conhecimento, que ainda tem carecem de aprofundamento teórico-metodológico, se comparadas as grandes temáticas já estabelecidas nas ciências sociais.

Por isso, em relação ao conteúdo, as autoras analisaram os resumos das pesquisas e identificaram seis grandes temas, sendo: 1) currículo; 2) práticas pedagógicas; 3) concepções sobre a sociologia escolar; 4) institucionalização das ciências sociais; 5) trabalho docente; 6) formação do professor. Destaco que no primeiro tema, currículo, foram agrupados os trabalhos que se dedicam aos livros didáticos, além de outros pontos. Esta temática também foi a predominante, juntamente com a segunda, demonstrando uma preocupação com a aplicabilidade da sociologia na escola. Para as autoras, “essa preocupação com a dimensão prática da sociologia na escola pode estar associada à sua existência ainda recente e por essa razão, carente de tempo para se consolidar como disciplina escolar.” (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014, p. 53), o que teria como consequência o tom propositivo assumido em muitas pesquisas.

Além desses aspectos, Handfas e Maçaira (2014, p. 53-54) identificaram um número menor de pesquisas de caráter teórico sobre as diferentes manifestações da sociologia na escola, dedicando-se as questões epistemológicas da disciplina escolar e sua diferenciação do conhecimento científico, bem como as suas implicações nas dimensões morais ou prescritivas. Outras ainda se dedicaram a traçar um histórico da disciplina, analisando o percurso de ausência e presença, buscando os sentidos destes diferentes contextos ou ainda atores que participaram destes diferentes momentos históricos. As autoras ainda indicam a existência de pesquisas que consistiram em analisar os programas de

ensino, diretrizes curriculares, enfim, uma diversidade de documentos para procurar compreender a configuração do ensino de sociologia e estabelecer parâmetros comuns.

Ainda que as pesquisas documentais sejam maioria, Handfas e Maçaira (2014, p. 54-55) indicam a ausência de referencial teórico claro nas pesquisas, o que vai ao encontro da tendência de que estas se aliam à empiria e para basilar a prática do professor. Além disso, os referenciais teóricos existentes se ligam muito mais aos teóricos das ciências da educação do que propriamente das ciências sociais, em razão “de uma ainda incipiente reflexão teórica que possa exaltar a temática do ensino de sociologia como um objeto de estudo com referenciais teóricos e metodológicos próprios.” (HANDFAS, MAÇAIRA, 2014, p. 55).

Mais recentemente, Handfas (2017) atualizou este estudo para “mapear as características e tendências da produção do conhecimento sobre o ensino de sociologia na educação básica” (HANDFAS, 2017, p. 369). O recorte realizado (teses e dissertações entre 1993-2016) combinou diferentes bases de dados, as quais muitas foram utilizadas neste trabalho de conclusão de curso. Dá-se destaque ao fato de que boa parte deste levantamento foi possível pela forte rede de contatos com o ensino de sociologia, possibilitando as atualizações constantes por meio de “bola de neve”. Assim, a autora utilizou-se do levantamento de Mário Bispo dos Santos (em 2009), do trabalho de Silva (2007) e nas atualizações de Maçaira, realizadas entre 2005-2010, e que constam também da tese (MAÇAIRA, 2017), combinando com a listagem do LABES, do blog Café com Sociologia, e base CAPES. A análise de Handfas (2017), então, baseou-se em 15 teses de doutorado e 93 dissertações de mestrado localizadas.⁴¹

Das dissertações, Handfas (2017, p. 379) anotou que a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia de fato transita no limiar do campo educacional e das ciências sociais, sendo a maioria (54) apresentadas em programas de pós-graduação em educação. Evidentemente que esta questão está relacionada à proximidade da temática, especialmente das práticas escolares que ocupam boa parte dos objetos dos trabalhos, mas também indicam que ainda não podemos falar em um campo acadêmico definido. De todo modo, a autora

⁴¹ A autoria não incluiu em sua pesquisa as dissertações oriundas dos mestrados profissionais. No artigo em questão Handfas (2017) analisa somente os trabalhos circunscritos entre 1993-2012, em um enfoque quanti e qualitativo.

identifica o aumento de trabalhos, reclassificando os temas analisados pelos autores.⁴²

Para Handfas, o aumento quantitativo na produção acadêmica se deve especialmente às mobilizações pelo retorno da sociologia ao ensino médio iniciadas a partir dos anos de 1980, “envolvendo uma articulação sindical, acadêmica e política e também por um conjunto de ações e iniciativas de atores interessados em ampliar os espaços institucionais nas associações científicas dos cientistas sociais” (HANDFAS, 2017, p. 371). Nesta leitura de Handfas (2017, p. 372-373), no final daquela década o ensino de sociologia passou a se constituir como objeto de pesquisa justamente para aqueles envolvidos nestas lutas, seja através da licenciatura, professores da escola básica e professores de ensino superior ligados às áreas da educação, didática, prática e metodologia de ensino. Assim, a articulação de segmentos constituiu, segundo a autora, uma espécie de comunidade epistêmica, unindo diferentes atores em torno do ensino de sociologia e sobre o seu currículo, ainda que se possa falar de poucos consensos:

Entendo que a constituição dessa comunidade epistêmica criou as condições favoráveis para alçar o ensino de sociologia como tema de interesse, se constituindo em objeto de pesquisa nas pós-graduações. Essa comunidade atuou como uma mola propulsora, garantindo maior visibilidade e legitimidade ao tema no interior das associações científicas. Assim é que a partir da década de 1990 começam a surgir as primeiras dissertações de mestrado sobre o tema, a maior parte, seguindo a perspectiva de reconstituição histórica da disciplina, o que talvez possa ser explicado pela necessidade daqueles pesquisadores em encontrar no passado a legitimação da disciplina no presente. (HANDFAS, 2017, p. 374).

Desta maneira, as pesquisas passaram a ganhar mais terreno no começo dos anos 2000, passando o ensino de sociologia nos congressos

⁴² A autora aponta 13 temas entre os anos 1933-2012, destacando um desses ao livro didático. No entanto, seu trabalho ainda não está concluído, deixando lacunas quanto a este aspecto, não havendo listagem disponibilidade dos trabalhos mapeados.

da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Outros caminhos foram se abrindo, como em 2006 a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) promoveu um fórum de debates sobre o ensino de sociologia no ensino médio, além de várias iniciativas estaduais e locais (HANDFAS, 2017, p. 373-374). Do ponto de vista dos trabalhos selecionados por Handfas (2017, p. 374), o trabalho dos professores na rede básica vai ganhando importância para afirmar na prática o ensino de sociologia, compondo pesquisas sobre experiências didáticas, metodologias de ensino, currículo, formação de professores, entre outros. De certa maneira, esta é a mesma trajetória observada nos trabalhos sobre o livro didático, o que melhor se verificará a seguir, exprimindo um pouco da trajetória da própria disciplina por meio das pesquisas sobre o próprio ensino de sociologia.

Ainda merece destaque a ampliação de espaços nas associações científicas, com o apoio da SBS ao Encontro Nacional sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), ocorrido pela primeira vez em 2009, no Rio de Janeiro, e o Grupo de trabalho (GT) do Ensino de Sociologia que se firmou na SBS. Além desses espaços, Handfas (2017) ainda aponta a criação em 2013 da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), e que a partir de 2017 mantém a sua Revista própria (CABECS – Cadernos da ABECS), e a entrada do tema do ensino de sociologia na Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).

Certamente, essa entrada do ensino de sociologia como um objeto relevante para as associações não se deu sem conflitos. Tom Dwyer, que foi presidente da SBS justamente no período em que a sociologia ganhava novo fôlego para o seu retorno nacional (entre 2005-2009), narrou em entrevista um pouco do (des)alinhamento da associação com o retorno da sociologia aos currículos em nível nacional. Para o mesmo (DWYER, 2017, p. 97-98), as OCNEM tiveram um papel muito importante para impulsionar as discussões para o retorno do ensino médio, inclusive dentro do Congresso da SBS, sendo conduzida por sociólogos envolvidos com o processo. Todavia, isto não tinha sequer consenso nem entre sociólogos, tampouco com os representantes das associações de Antropologia e Ciência Política, disputando-se conteúdos, objetivos e finalidades da sociologia no ensino médio.

Um dos pontos caros ao processo de implantação da sociologia é colocado por Dwyer (2017, p. 99) foi a elaboração de materiais didáticos. Sabendo-se da capacidade destes materiais em conduzir a forma que a sociologia aparecerá na sala de aula e do seu amplo alcance,

Dwyer (2017) conta que a SBS entrevistou ativamente na elaboração do material didático de São Paulo, em 2009, garantindo a qualidade do material.⁴³ De forma divergente, o Rio de Janeiro, por sua vez, propôs o material didático de “sociologia como indocinação”, estando evidentemente influenciado por aqueles que creditam à sociologia uma propaganda ideológica. Por isso, Dwyer (2017, p. 99) refirma que a SBS envolveu-se não só na elaboração dos materiais, para evitar casos como o do Rio de Janeiro, mas também passou a envolver-se pela implementação da sociologia por meio da política em Brasília, alcançando seminários e elaboração de livros, dentre os quais a coleção “Explorando o Ensino”, que em seu volume 15 foi dedicada à Sociologia, coordenado por Amaury Moraes (possuindo diversos vários capítulos de cientistas sociais).⁴⁴

Trazer à baila a importância dos materiais didáticos no contexto de luta vai ao encontro do argumento percorrido neste TCC, mas também das justificativas que Handfas (2017) aponta para o crescente interesse pelo ensino de sociologia como objeto de pesquisa. Separando em três períodos distintos (1993-1999; 2000-2008; 2009-2016), a autora percebe que este último apresentou um crescimento significativo de dissertações de mestrado e de teses de doutorado apresentadas. Assim, Handfas (2017, p. 377-378) destaca quatro pontos que considera explicativos deste aumento.

O primeiro é a própria conjuntura política do retorno da sociologia, que alcançando todas as séries do ensino médio trouxe maior prestígio no campo acadêmico. Isto porque as licenciaturas ganharam novo fôlego e maior importância entre os acadêmicos e as instituições. Em segundo lugar, mas aliado ao primeiro, está o estímulo à pesquisa conferido pelos programas *lato sensu* e que reverberaram nos cursos *stricto sensu*, especialmente criando-se os cursos de Mestrado profissional. Em terceiro, houve a ampliação de programas ligados ao ensino, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

⁴³ A proposta da SBS para os Cadernos de Sociologia foi aceita pelo Estado após longas disputas e com a participação de diversos sociólogos indicados pela entidade. Um pouco deste percurso e conteúdo do material pode ser visto em Schrijnemaekers; Pimenta (2011).

⁴⁴ Publicado pelo MEC em 2010, a coleção tem como objetivo auxiliar o professor teórico-metodologicamente.

Docência (PIBID), e que servem de instrumento para a pesquisa na área da licenciatura.⁴⁵

Por fim, indica-se que a entrada da sociologia no PNL D favoreceu a divulgação dos conhecimentos sociológicos por meio dos livros didáticos, “trazendo uma visibilidade à disciplina talvez nunca vista antes” (HANDFAS, 2017, p. 378). Handfas (2017, p. 378) afirma que “ainda que não tenha repercutido diretamente na produção de pesquisas sobre livros didáticos, é razoável supor que a sociologia no PNL D instalou um ambiente favorável para essa área de pesquisas”, hipótese esta que pode ser aqui discutida.

Para além do estudo supra mencionado, Bordart e Cigales (2017) também realizaram um estado da arte do ensino de sociologia na pós-graduação, tendo como recorte o período de 1993-2015. Torna-se importante mencionar este novo estado da arte porque ele parte de outras bases de dados, como a do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT) e os repositórios das instituições de Ensino Superior. Assim, os autores localizaram, em junho de 2016, 12 teses de doutoramento e 94 dissertações de mestrado envolvendo a temática. Vale ressaltar que as fontes e campos de busca diferem dos mapeamentos anteriormente, incluindo também os mestrados profissionais, demonstrando que a listagem de teses e dissertações é muito diferente entre si.

De todo modo, o acréscimo de trabalhos ao longo do tempo e mais especificamente a partir de 2009 é percebido pelos autores nas mesmas condições do incremento do próprio campo, como também defendido por Handfas (2017), especialmente pelas políticas institucionais que abarcam o PIBID e o PNL D, mas também o englobamento de outras formas de fortalecimento do subcampo, como a publicação dos dossiês temáticos da área em revistas acadêmicas. Por isso, podem-se notar iniciativas de compreender estes outros espaços institucionais no fortalecimento do campo, como os livros coletâneas mapeados por Eras (2014) e os dossiês temáticos investigados por Cigales e Brunetta (2017).

Das análises realizadas por Bodart e Cigales (2017) acerca das pesquisas sobre o ensino de sociologia nos materiais coletados, destaco algumas delas e que auxiliam no comparativo com o estado da arte do

⁴⁵ A expansão se dá especialmente a partir de 2007, com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), realizado pelo governo federal como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

livro didático, sendo: 1) as pesquisas são desenvolvidas majoritariamente por mulher; 2) há certo equilíbrio entre a quantidade de defesas nos programas de educação de ciências sociais; 3) a disparidade do número de teses e dissertações nos programas pode se dever a falta de programas de doutoramento com a temática ‘ensino de sociologia’.⁴⁶

Assim, se podemos dizer que academicamente há avanços quantitativos e também nas discussões, ainda permanecem as descontinuidades na produção pedagógica e na produção científica em torno do ensino das ciências sociais, “causando maiores dificuldades de compreensão desses processos e nas definições de conteúdos e métodos adequados às práticas de ensino dessas ciências” (SILVA, 2010, p. 24). Do mesmo modo, Handfas (BODART; HANDFAS, 2017, p. 423) percebe que o crescimento de teses e dissertações tem sido acompanhados do aumento de artigos em periódicos e livros, permitindo a maior circulação do conhecimento e consolidação do sub-campo. Porém, “se olharmos para a relação entre esse sub-campo e o campo das ciências sociais, vamos ver que toda essa consolidação tem se dado à margem do campo científico das ciências sociais”, impedindo o maior prestígio do ensino de sociologia no campo científico das ciências sociais (BODART; HANDFAS, 2017, p. 423).

Por isso, remeto-me novamente a Ferreira e Oliveira (2015, p. 38), que pensam o PNL D e o PIBID como dois elementos capazes de provocar alterações profundas nas regras do jogo do campo da sociologia. Porém, se tomarmos a instabilidade que o PIBID tem sido alvo, por constantes cortes de bolsas e tentativa de acabar com o programa em 2016 pelo MEC, além da recém-lançada Política Nacional de Formação de Professores e da ‘residência pedagógica’, que pode impactar negativamente nas pesquisas, o PNL D toma maior importância. Isto porque, considerando que são os agentes com maior capital simbólico que possuem a capacidade de deformar as regras do campo (BOURDIEU, 2004), ou seja, de valorizar um objeto de *status* menor e de propiciar um novo sentido para ele, o livro didático de sociologia tem tomado maior espaço para que os agentes do campo sociológico utilizem-se deste tipo de produção para converter capitais e

⁴⁶ A tese de Nehuld (2014), que faz um longo mapeamento do campo científico do ensino de sociologia, confirma que embora haja aumento de trabalhos e a existência de diversos grupos de pesquisa registrado no CNPq que abordam o ensino de sociologia, ainda estão muito restritos a alguns lugares e pesquisadores.

produzir também no subcampo.⁴⁷ E, ainda, a permanência do PNLD de sociologia mesmo com a recente reforma do ensino médio traz elementos importantes para pensar o livro didático em seus atributos de capital simbólico, sendo reconhecido pela comunidade por sua importância, e mesmo pelas instituições externas, como o Estado e o mercado. Por isso, resta localizar o espaço de produção sobre o livro didático, partindo-se para a análise mais específica dos trabalhos dos programas de pós-graduação.

3.2 ESPAÇOS DE PRODUÇÃO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA.

Apesar da importância que aqui se assume do livro didático para a *rotinização* da sociologia, legitimando o ensino de sociologia no campo acadêmico e na escola, é preciso verificar se o mesmo tem sido objeto de estudos no campo acadêmico.

No final dos anos de 1900 e início de 2000 o diagnóstico sobre as pesquisas acerca do livro didático não eram muito otimistas. Batista (1999, p. 530) indicava que embora os livros didáticos despertem interesse “acalorado” de diversos agentes (governo, imprensa, editoras, professores de nível médio e superior), “esse interesse parece não ser compartilhado, permanentemente, pela pesquisa educacional, assim como pela investigação histórica e sociológica sobre o livro brasileiro” (BATISTA, 1999, p. 530).

No mesmo norte, Munakata (2001, p. 337) observava que, apesar da complexidade do objeto “livro didático”, haveria poucas investigações acerca do livro didático. Dos poucos estudos localizados o livro didático não aparecia como o mote central, mas sim como um apêndice na história mais geral dos livros, dentro da formação de currículo, ou ainda como instrumento de dominação ideológica. Segundo Munakata (2001), então, faltariam estudos que compreendessem o livro didático no contexto de produção de bens culturais e as implicações históricas do mesmo.

Estas ponderações dos autores refletem, de certa maneira, o que os “estados da arte sobre o livro didático” já publicados afirmam, ou seja, que embora haja alguma produção e atenção ao livro didático, ele

⁴⁷Remeto-me às conclusões da minha recente dissertação defendida (ENGERROFF, 2017).

não pode ser lido de forma isolada do seu contexto político, econômico, educacional, cultural. Cito o pioneiro trabalho de Bárbara Freitag, Valéria Rodrigues Motta e Wanderley Ferreira Rocha (FREITAG; MOTTA; ROCHA, 1987), que realizam o trabalho de estado da arte contemplando aproximadamente os anos de 1970-1987. Destaco ainda que Valéria Rodrigues Motta realizou a sua dissertação de mestrado em Sociologia, na Universidade de Brasília (UNB) em 1989, cujo objeto foi o livro didático.⁴⁸ Esta dissertação, que não está no rol aqui mapeado porque (aparentemente) não trata do livro didático de sociologia e também não se obteve acesso a mesma, é o provável primeiro trabalho em nível de pós-graduação de ciências sociais sobre o livro didático.⁴⁹ Mesmo assim, conforme se observará, o livro didático de sociologia permaneceu por muito tempo distante dos programas de pós-graduação, mapeando-se o primeiro trabalho somente em 1996.

Então, pensando nas pesquisas acerca dos manuais e dos livros didáticos de sociologia, e nas afirmações que eles ainda têm sido pouco aprofundados nas ciências sociais, busco situar em alguns espaços de circulação do conhecimento acadêmico esta produção.

Partindo daqueles estudos que se debruçaram sobre os trabalhos de pós-graduação, no artigo Handfas e Maçaira (2014, p. 52), apontava-se trabalhos na temática de livros didáticos, mesclando-se na temática do currículo. Atualmente, Handfas (2017) categorizou os livros didáticos em tópico próprio, assim como o fizeram Bordart e Cigales (2017), mas também sem indicar os números em precisão em cada categoria.

Junto do ENESEB o livro didático contou desde 2013 com um Grupo de trabalho próprio. Como resultado das discussões naquele evento (III ENESEB, ocorrido na Universidade Federal do Ceará), Handfas e Bispo dos Santos (2013), coordenadores do GT, fizeram um balanço das principais questões. Assim, verificaram que os trabalhos tendiam a excluir uma visão mais holística do livro didático, preocupando-se mais com os fundamentos teóricos e conceituais

⁴⁸ MOTTA, Valéria Rodrigues. **Falando e pensando o livro didático**. 01/10/1989 235 f. Mestrado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, 1989

⁴⁹ Munakata (2001) apresenta uma listagem dos trabalhos mapeados que versam sobre o livro didático, na qual não consta o trabalho de Motta (1989). Em termos de antiguidade de trabalhos de pós-graduação apresentados por ele, o próprio autor é a tese mais antiga (de 1977), seguido da dissertação de Heloisa de Mattos Höflin (1981), ambos na área da educação.

constantes nos livros aprovados no PNLD, ou ainda ocupadas com a análise do livro enquanto recurso didático. Com isto, os autores apontavam pela necessidade de produzir estudos ocupados com a história do livro didático de Sociologia, compreendendo-o como “um artefato cultural que difunde distintas concepções sobre a sociologia escolar, a partir de contextos políticos e sociais específicos” (HANDFAS, BISPO DOS SANTOS, 2013, p. 84).

Tratando do GT do livro didático no IV ENESEB, ocorrido em 2015 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Handfas (2016) verificou uma melhora na qualidade dos trabalhos apresentados, considerando principalmente que eles eram resultado sobretudo de pesquisa de conclusão de curso ou de pós-graduação. Haveria, assim, um amadurecimento dos pesquisadores e de seus trabalhos, em razão do maior apuro teórico-metodológico exigido na etapa de formação. Neste ano de 2017, ocorreu o V ENESEB, na Universidade de Brasília (UNB), contando com duas sessões no GT livros didáticos, demonstrando inclusive a variedade de materiais analisados pelos apresentadores.⁵⁰

O mesmo se verificou no Congresso da SBS, que conta com um grupo de trabalho específico para o ensino de sociologia, ganhando o livro didático cada vez mais destaque, tendo inclusive sessão exclusiva para tratar desse objeto (OLIVEIRA, 2016, p. 63). Além de outros trabalhos já indicados e que foram contemplados na SBS de 2017, destaca-se o de Sousa Neto (2017), que indica a realização de estado da arte dos livros didáticos de sociologia, ainda em passos iniciais.

Buscando nos artigos em coletâneas de livros envolvidos com o ensino de sociologia, Eras (2014) já indicava a existência de trabalhos voltados à análise dos livros didáticos. Tratando-se de publicações em revistas acadêmicas incluídas nos dossiês para o ensino de sociologia, Cigales e Brunetta (2017) localizaram sete artigos voltados para os livros didáticos, enquanto que entre 2016 e 2017, embora haja dossiês publicados, não houve artigos com este objeto.

Desta maneira, o que se apresenta, de forma breve, é que os trabalhos que se dedicam a compreender o campo do ensino de sociologia têm cada vez mais entendido o livro didático como uma categoria própria de análise, justamente pelo mais recente contexto de obrigatoriedade nacional (em 2008) e da entrada da sociologia no PNLD (em 2012). Porém, nestes levantamento não é possível aferir se há um

⁵⁰ Participei dos últimos dois ENESEBs (2015 e 2017), apresentando as pesquisas de trabalho de conclusão de licenciatura e dissertação de mestrado no GT do livro didático.

crecente nas pesquisas e se elas estão mais formatadas ao próprio PNLD, o que poderá se verificar no capítulo a seguir.

4 O ESTADO DA ARTE DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA.

4.1 SELEÇÃO DOS TRABALHOS: QUESTÕES METODOLÓGICAS

Inicialmente apresentou-se como resultado da busca por trabalhos de conclusão de pós-graduação *stricto sensu*, ou seja, teses de doutoramento e dissertações de mestrado que tiveram como objeto livros didáticos para o ensino de sociologia, o total de 30 trabalhos, circunscritos entre o período de 1996-2017. A listagem completa desta seleção encontra-se no Apêndice.

A partir dos buscadores já relatados na introdução, fez-se uma triagem em cada fonte de dados, analisando se os trabalhos tinham como objeto o livro didático de (ou utilizado para a) sociologia. Não foram incluídas aquelas pesquisas que não se debruçaram na análise sobre o livro didático, utilizando fontes secundárias ou apenas o referenciaram. Não são raros os trabalhos que citam o livro didático de sociologia como parte do componente curricular ou como material didático utilizado (ou rejeitado) pelo professor. O livro didático tem sido comumente enumerado pelos professores de sociologia como um material de apoio, aparecendo nas pesquisas que se dedicam a compreender as práticas pedagógicas ou os sentidos de sociologia atribuídos pelos docentes e discentes, como por exemplo verifica-se nos trabalhos de Rosa (2017) e França (2009), mas que não abordam o manual didático como parte do objeto de pesquisa.

Para averiguar se as pesquisas comportavam livros didáticos, foi preciso analisar todo o conteúdo do trabalho. Isto porque os títulos ou resumos das pesquisas muitas vezes não dão conta de apresentar os objetos analisados, carecendo de informações precisas. Em verdade, os resumos nem sempre são confeccionados pelos autores ou representam as suas livres escolhas, passando pelas normatizações de cada instituição, concentrando “uma rede de motivos implicada em operações de selecionar e organizar o material a ser divulgado, que os tornam diversificados e multifacetados, resultados de diferentes operações (cortes e acréscimos) feitas a muitas mãos [...]” (FERREIRA, 2002, p. 263).

O que pondera Ferreira (2002) é que os resumos são um gênero discursivo próprio e que não representam um formato homogêneo, havendo uma heterogeneidade de abordagens e de representações da

própria pesquisa desenvolvida. Desta maneira, eles podem ocultar informações e privilegiar outras, dificultando as buscas aqui pretendidas. Por isso,

Deve-se reconhecer que os resumos oferecem uma História da produção acadêmica através de uma realidade constituída pelo conjunto dos resumos, que não é absolutamente a mesma possível de ser narrada através da realidade constituída pelas dissertações de mestrado e teses de doutorado, e que jamais poderá ser aquela narrada pela realidade vivida por cada pesquisador em sua pesquisa. (FERREIRA, 2002, p. 268)

Sendo assim, considerou-se o resumo de cada trabalho um espaço valioso para apreender a proposta dos trabalhos em termos gerais, mas ao mesmo tempo procurou-se ir além deles, compreendendo como o livro didático é tratado no corpo da pesquisa, com o método de análise do material, compreensão do seu contexto, pressupostos epistemológicos e finalidades da pesquisa.

De todo modo, treze trabalhos selecionados referiram no título e no resumo “livros didáticos” ou seus equivalentes (material didático, manuais, compêndios), o que confere maior importância e centralidade do objeto na pesquisa desenvolvida.⁵¹ Quatorze indicaram este tipo de material no resumo, participando o livro didático em uma etapa da pesquisa, acompanhado de outras fontes documentais que cercam a temática pretendida. Somente dois trabalhos selecionados não indicaram o livro didático no título ou resumo, mas os incluíram em tópico específico do sumário. Desta maneira, ainda que possa haver diferenças de enfoque, o livro didático é parte essencial destes trabalhos e por isso participam deste estado da arte.

Esclarece-se ainda que duas dissertações de mestrado não foram incluídas, mesmo que possivelmente haja análise de livros didáticos neles, porque não foi possível ter acesso ao resumo e a íntegra do material, impossibilitando a análise. Trata-se do trabalho de Luciano de Melo Souza (1999)⁵², que estuda o ensino de sociologia por meio da formação para a cidadania e, segundo Coan (2006, p. 112), faz a análise

⁵¹ O trabalho de Meucci (2000) não está aqui contabilizado pois ainda que tenha a indicação de “manuais” no título, não há resumo disponível.

⁵² SOUSA, Luciano de Melo. Sociologia e cidadania: a sociologia no ensino médio. Dissertação em Ciências Sociais, UFRN, 1999.

por meio dos livros didáticos, tomando-os como principal instrumento de ensino, e do trabalho de Adriano Carneiro Giglio (1999)⁵³, que analisa a sociologia em suas primeiras décadas na escola secundária. Considerando que ambos foram concluídos em 1999, eles poderiam contribuir para uma melhor percepção do ensino de sociologia na década de 1990, sendo um dos primeiros trabalhos na temática aqui recortada.

Além disso, outros dois trabalhos que se dedicam a manuais didáticos não foram incluídos neste estado da arte porque não trataram dos livros didáticos destinados (direta ou indiretamente) ao ensino de sociologia. Toledo (2016)⁵⁴, realizou a sua tese de doutorado na área das ciências sociais e dedicou-se a estudar as charges em livros didáticos de língua portuguesa, não tendo enfoque no ensino de sociologia ou seus livros didáticos. Almeida (2009)⁵⁵, no mestrado em educação trabalho com os manuais didáticos de Educação Moral e Cívica, mas não os relaciona com os possíveis conhecimentos sociológicos existentes.

Sendo assim, através dos 30 trabalhos selecionados pode-se verificar se a produção sobre o livro didático tem crescido ao longo do tempo, o lugar de produção, os aportes teóricos e metodológicos utilizados, quais os livros didáticos utilizados a influência do PNLD neste tipo de pesquisa.

4.1.1 As dissertações de mestrado profissional.

Antes de seguir, ressalta-se que foram incluídas no estado da arte as dissertações oriundas do mestrado profissional. Não se restringiu a busca, podendo abarcar esta modalidade de pós-graduação, também *stricto sensu*. Pondero que o trabalho de Handfas (2017) não contemplou esta modalidade, por entender que estes trabalhos não teriam o mesmo alcance que os mestrados acadêmicos.

No entanto, Zarias, et al (2017), que discutem em seu artigo a origem e finalidades do mestrado profissional de Sociologia

⁵³ GIGLIO, Adriano Carneiro. A Sociologia na escola secundária: uma questão das Ciências Sociais no Brasil- anos 40 e 50. Mestrado em Sociologia. IUPERJ, 1999.

⁵⁴ TOLEDO, Edilaine Gonçalves Ferreira de. Leitura de charges e discursos juvenis: produção e recepção como ações culturais de cidadania!. Tese Ciências Sociais PUC/SP 2016

⁵⁵ ALMEIDA, Djair Lázaro de. Educação Moral e Cívica na ditadura militar : um estudo de manuais didáticos.' 100 f. Mestrado em educação. Instituição de Ensino: UFSCar, 2009

(PROFSOCIO), indicam que por vezes os mestrados profissionais sofrem com o desconhecimento a respeito da natureza deste tipo de mestrado, que são confundidos como uma “especialização melhorada” ou que atribuiria um título menor. Isto não condiz a realidade pois, segundo os autores, o título obtido com o mestrado profissional é o mesmo do mestrado acadêmico, sendo também apoiados no mesmo rigor científico.

O que os diferencia substancialmente é que a finalidade, *a priori*, não é de formação de um pesquisador, mas sim de capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional e transformadora. Por estar colado ao mercado de trabalho, o público do mestrado profissional de sociologia abarca especialmente professores e professoras de sociologia ou ainda pessoas que estejam interessadas a exercer essa profissão (ZARIAS, et al., 2017, p. 292-293). Por isso, outra diferença apontada é que, por ser mais voltada para a ciência aplicada, tem como finalidade atingir a prática docente e, por isso, suas dissertações por vezes incluem formulações de materiais didáticos ou intervenção pedagógica.

Ao final do mestrado profissional, então, os mestrandos deverão apresentar trabalho de dissertação, projeto de intervenção didática ou ainda material didático. É o caso das seis dissertações aqui selecionadas e que têm origem na FUNDAJ (Fundação Joaquim Nabuco)⁵⁶, em que todos propõem alguma forma de intervenção em sala de aula, diferenciando-se neste sentido dos trabalhos apresentados nos mestrados acadêmicos. No entanto, a qualidade dos trabalhos, em termos formais, metodológicos ou teóricos está em consonância com os mestrados *stricto sensu*.

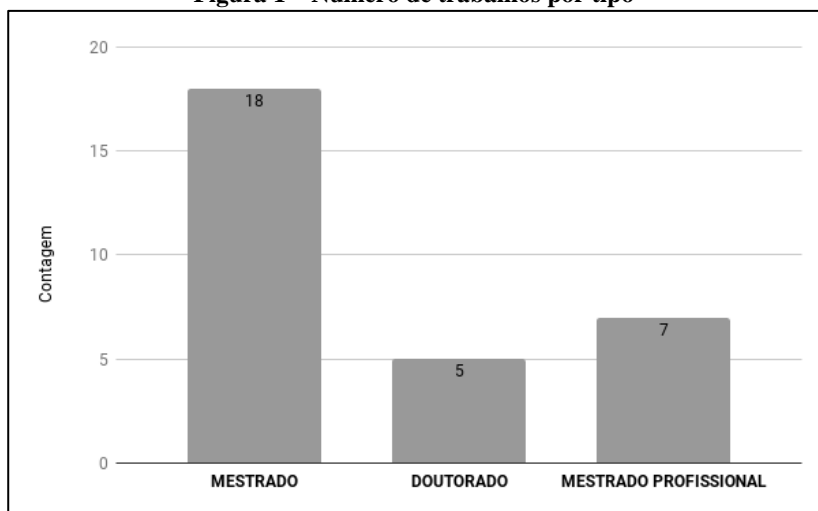
Além disso, a importância dos mestrados profissionais em sociologia para o próprio fortalecimento do subcampo do ensino de sociologia. Portanto, justifica-se a inclusão estes trabalhos no estado da arte, estando atento às suas especificidades.

⁵⁶ O mestrado profissional em Ciências Sociais da FUNDAJ (PE) foi aprovado pela CAPES em 2012 e até a presente data havia formado três turmas. Em razão da conjuntura política e econômica, ele foi integrado ao Mestrado profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), que, segundo Zarias et al. (2017, p. 301), além na FUNDAJ congrega outras 08 instituições: UEL, UFPR, UEM, UFC, UFCG, UNESP, UNIVASF e UVA.

4.2 ASPECTOS GERAIS: QUE TIPO, QUANTO E QUANDO SE PRODUZ TRABALHOS SOBRE O LIVRO DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA.

Realizando o perfil mais geral dos 30 trabalhos selecionados, temos que a maior parte são oriundos de pesquisas de mestrado (dissertação acadêmica), compondo 18 trabalhos, seguido pelo mestrado profissional (7) e teses de doutorado (5):

Figura 1 – Número de trabalhos por tipo

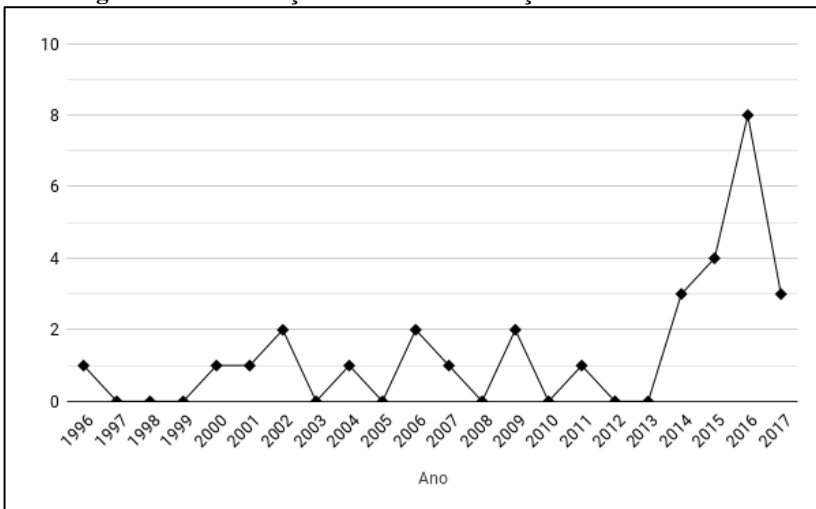


Fonte: elaboração da autora

Esta desproporção entre teses e dissertações vai ao encontro dos números colhidos nos estados da arte sobre o ensino de sociologia realizado por Handfas e Maçaira (2014), Handfas (2017), Bodart e Cigales (2017). Vale lembrar que não necessariamente se trata dos mesmos trabalhos listados por aqueles autores, mas, o número reduzido de teses indica a incipiência dos estudos de maior alcance e que tomam o ensino de sociologia como temática, ao mesmo tempo em que é preciso considerar que o número de pós-graduações que alcançam o doutorado são em número menor. De todo modo, das teses enumeradas, duas são do ano de 2017 e que deram ênfase ao livro didático, podendo ser um tendência de maior fortalecimento do subcampo do ensino de sociologia.

Por isso, importante colher a distribuição dos trabalhos por ano. O gráfico a seguir apresenta o número de teses e dissertações por ano, no qual podemos verificar que o primeiro trabalho localizado é ainda nos anos de 1990, sendo o de Machado (1996), que trabalhou com livros didáticos contemporâneos a ele. Após este, somente em 2000 há novamente um trabalho envolvendo livros didáticos de sociologia, sendo o de Meucci (2000), com enfoque nos manuais dos anos 30-40. A representação gráfica assim se apresenta:

Figura 2 – Distribuição de teses e dissertações entre 1996-2017



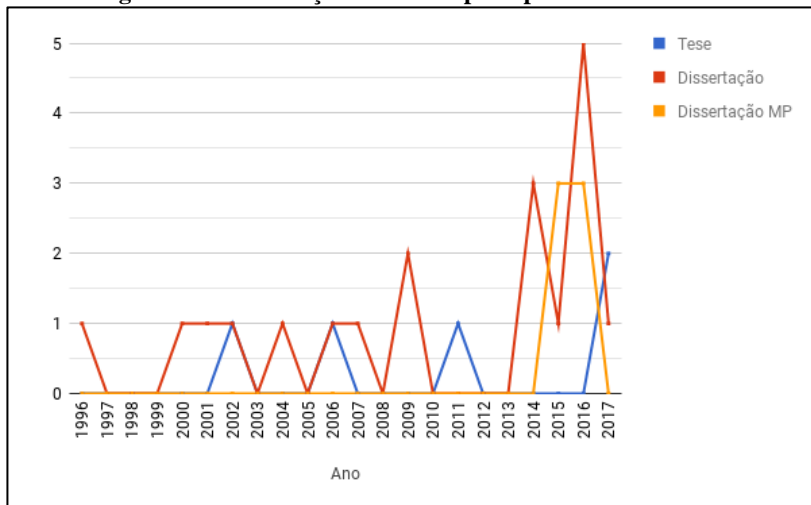
Fonte: elaboração da autora

Uma primeira constatação é que o número de teses e dissertações que se ocuparam do livro didático de sociologia não são perenes no tempo, ou seja, os números não são em um crescente e tampouco iguais ano a ano. O que se verificou na maior parte do período analisado e mais especificamente entre 1996-2013, foi a intermitência de trabalhos. Não se verifica uma relação com a obrigatoriedade nacional do ensino de sociologia em 2008 com o número de trabalhos a respeito do livro didático, pois mesmo depois deste ano não houve mudanças significativas. Comparando com o estudo de Bodart e Cigales (2017) e Handfas (2017), estes apontam que a grande mudança de trabalhos a respeito do ensino de sociologia se deu entre 2007 e 2009, atribuindo-se este evento às mudanças da própria configuração do campo científico em relação ao ensino de sociologia conjuntamente com a

obrigatoriedade nacional. Porém, mesmo nestes estudos o maior ‘pico’ de trabalhos ocorre em 2014, caminhando-se para um crescente. Em nosso gráfico acima apresentado, também é a partir desse ano que verificamos uma maior gama de trabalhos a respeito do livro didático. Deve-se atentar que o recorte aqui desenhado foi até setembro de 2017, e por isso os números deste ano ainda são menores, o que certamente será elevado.⁵⁷

A grande mudança observada se dá, portanto, entre os anos de 2014-2016. Este aumento significativo de trabalhos a partir de 2014 pode ser reflexo do impacto da entrada da sociologia no PNLD em 2012, fazendo com que reverberassem trabalhos acerca destes livros nos ciclos seguintes (geralmente dois anos para a conclusão da dissertação), alcançando o maior número de produção em 2016 (8 no total). Além disso, os números são alavancados pelos trabalhos que têm origem nos mestrados profissionais, tomando o livro didático como uma ferramenta didática fundamental na prática docente. Melhor demonstrando, tem-se a separação por tipo de trabalho:

Figura 3 – Distribuição trabalhos por tipo entre 1996-2017



Fonte: elaboração da autora

Atenta-se novamente pela dispersão das teses de doutoramento, cada vez mais espaçadas ao longo do tempo (2002, 2006, 2011 e 2017),

⁵⁷ Inclusive pela dissertação que recentemente defendi (ENGERROFF, 2017).

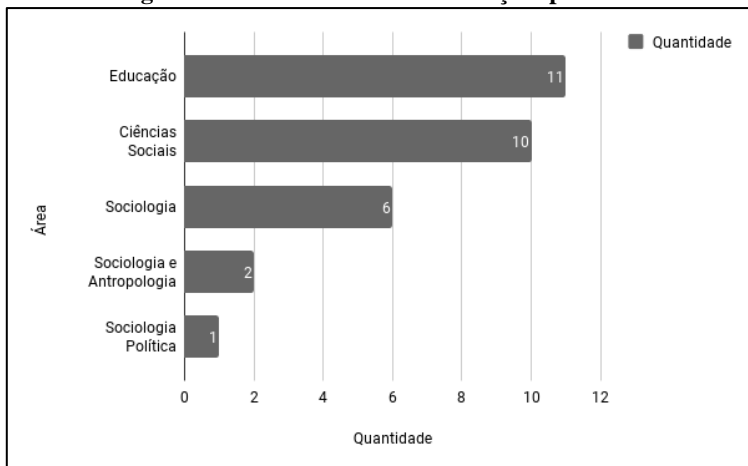
embora neste último ano já se verifiquem duas e que abraçam obras didáticas diferentes entre si, mas com o enfoque curricular. Também, elas são as primeiras teses a tomar o livro didático contemporâneo como objeto, uma vez que as demais enfocaram os manuais como documentos históricos, especialmente analisando o contexto de institucionalização da sociologia entre os anos 20-30 e os manuais do período.

4.3 O LUGAR DO QUAL SE FALA: ÁREA DE PRODUÇÃO E LOCAL DOS TRABALHOS.

Um dos pontos de maior impacto para o subcampo do ensino de sociologia é a área em que se produz os trabalhos e, aqui, mais especificamente na produção sobre os livros didáticos. Retomando Handfas (2017, p. 379), a autora salientava que este limiar em que a produção acadêmica sobre o ensino de sociologia transitam (campo das ciências sociais e educação) diz respeito ao próprio objeto, mas sem esquecer do desprestígio do tema educação/ensino na área das ciências sociais.

Ao analisar a área dos trabalhos que se dedicam ao livro didático de sociologia percebe-se esta proximidade dos campos, que permanece ao longo dos anos. Representando, temos:

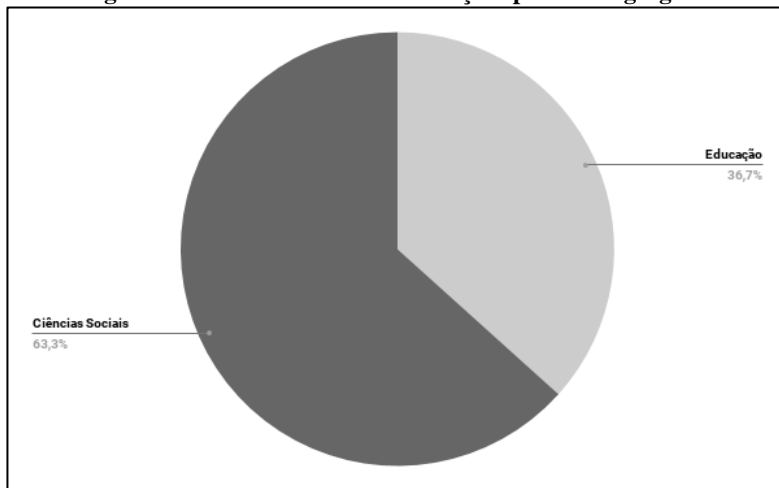
Figura 4 – Área das teses e dissertações por área



Fonte: elaboração da autora

Porém, agregando todas as áreas das ciências sociais na mesma categoria, pode-se então perceber que há o amplo predomínio deste campo na produção sobre o livro didático:

Figura 5 – Área das teses e dissertações por área agregada



Fonte: elaboração da autora

Este gráfico dá conta transparecer a tendência que os demais estudos do estado da arte já apontavam que é da ampliação dos espaços do subcampo do ensino de sociologia, ainda que a temática não esteja em posição de melhor prestígio. Este insuflamento de trabalho no campo sociológico está relacionado a todos aqueles fatores apontados por Handfas (2017, p.377-378) e, dentre eles, destaco a criação dos mestrados profissionais e a entrada da sociologia no PNLD, que tiveram impacto direto nos trabalhos da área. Além disso, conforme se verificará no tópico a seguir, a maior parte dos trabalhos ligados à educação ocupam uma vertente histórica e mais ligadas aos intelectuais e manuais do início do século XX, concebendo-se o livro didático como aporte didático e curricular no subcampo do ensino de sociologia.

Ao se combinar a análise com a distribuição do local em que se produzem as teses e dissertações, mais claramente demonstra-se o impacto do mestrado profissional, em que a FUNDAJ é a instituição com maior número de trabalhos:

Tabela 1 – Local de produção das teses e dissertações e programas

LOCAL	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
<i>Fundação Joaquim Nabuco</i> (FUNDAJ)	0	7	23,5%
<i>Universidade Federal do Rio de Janeiro</i> (UFRJ)	1	5	20%
<i>Universidade Estadual Paulista</i> (UNESP)	2	1	10%
<i>Universidade Estadual de Campinas</i> (UNICAMP)	1	2	10%
<i>Universidade Federal de Santa Catarina</i> (UFSC)	0	3	10%
<i>Universidade de São Paulo</i> (USP)	0	2	6,7%
<i>Pontifícia Universidade Católica</i> (PUC/SP)	1	0	3,3%
<i>Universidade Federal de São Carlos</i> (UFSCar)	0	1	3,3%
<i>Universidade Estadual de Londrina</i> (UEL)	0	1	3,3%
<i>Universidade Federal do Ceará</i> (UFC)	0	1	3,3%
<i>Universidade Federal do Paraná</i> (UFPR)	0	1	3,3%
<i>Universidade Federal de Pelotas</i> (UFPEL)	0	1	3,3%
			100%

Fonte: elaboração da autora

Por meio da tabela acima se percebe que as universidades privadas não têm participação substantiva, sendo representante apenas a PUC/SP, com a tese de Campos (2002) no campo educacional. Mas, como bem alertam Bordart e Cigales (2017, p. 271), isto pode se dever ao não esforço concreto das instituições privadas em disponibilizar as suas pesquisas nos bancos de dados. Ainda, é preciso atentar que são poucas as universidades particulares que oferecem a pós-graduação (mestrado e doutorado) em ciências sociais, estando concentrados nas PUC (do RJ, SP, MG, RS, na Unisinos e na UVV). A UFRJ é a universidade com mestrado acadêmico que mais concentra trabalhos sobre livros didáticos, que perpassam o período de 2004 (no trabalho de

Sarandy, 2004) até 2017 (tese de Maçaira, 2017) e também mesclam as duas áreas de concentração (educação e ciências sociais).⁵⁸

Pondero que a USP, mesmo sendo a universidade com a primeira dissertação aqui mapeada (Machado, 1996), contabilizando outra, de Takagi (2007), orientada pelo prof. Dr. Amaury Cesar Moraes, não agregou outros trabalhos sobre material didático de sociologia ao longo do tempo. Mesmo assim, Bodart e Cigales (2017, p. 270) mapearam 7 trabalhos de pós-graduação sobre o ensino de sociologia, demonstrando ser ainda área de interesse, ainda que em número pequeno.

Regionalmente, nota-se que os trabalhos sobre o livro didático de sociologia estão mais concentrados na região sudeste-sul (22 trabalhos). São Paulo é o estado com o maior número (10), mas espalhados em 05 universidades. Fora deste eixo, novamente indica-se a FUNDAJ, em Recife/PE e o estado do Ceará (UFC), com apenas uma dissertação, ambos na região nordeste.

Corroborando com o argumento Bodart e Cigales (2017, p. 271-272), esta concentração maior da produção nas regiões sul-sudeste pode se dever ao próprio processo de institucionalização da sociologia no Brasil ou de como ela foi narrada (ou seja, a partir desses polos, fortalecendo o subcampo do ensino de sociologia nestes espaços ou dando maior visibilidade a eles). Além disso, se considerarmos as cinco instituições com maior percentual de trabalhos, elas têm galgado esforços no estabelecimento do subcampo do ensino de sociologia (seja por meio do mestrado profissional ou laboratórios de pesquisa), e têm atores fortemente ligados aos processos de luta pela reintrodução da sociologia no ensino médio e que tiveram maior visibilidade. Registro ainda a ausência de pesquisas a respeito dos livros didáticos e mesmo no ensino de sociologia das demais regiões do Brasil (centro-oeste e norte), o que demonstra que a falta de consagração destes temas e sua menor hierarquia (BOURDIEU, 2004) ainda é impeditivo para que locais mais periféricos no campo científico possam endossar pesquisas a este respeito. Combinado a isso, o próprio espaço social⁵⁹ mais legitimado (regiões consagradas) firmam sua narrativa e importância dos centros, reforçando a posição periférica dos outros espaços.

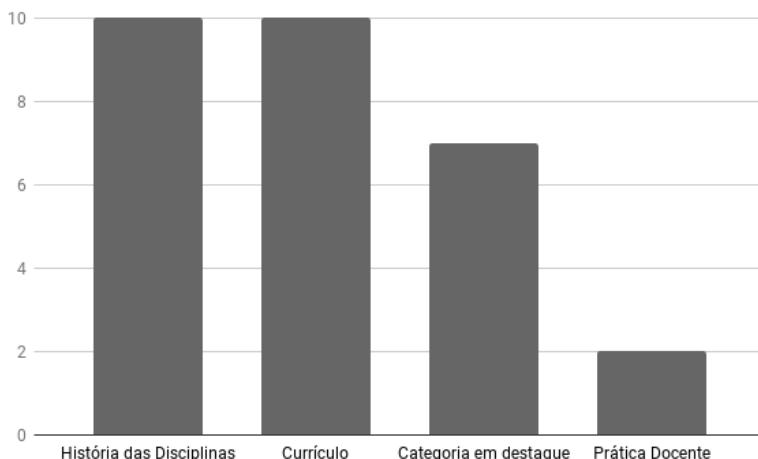
⁵⁸ Ainda que não faça parte da análise aqui realizada, pode-se verificar que não há diversidade dos professores orientadores, não se podendo relacionar a concentração de trabalhos em razão da área de enfoque do orientador.

⁵⁹ Por espaço social entende-se o espaço de organização das práticas em que se estabelecem os princípios de diferenciação, articulando-se a posição social dos agentes com as suas disposições (*habitus*) (BOURDIEU, 1996).

4.4 O QUE SE ESTUDA ACERCA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA?

Como dito anteriormente, os resumos contidos nas pesquisas de pós-graduação são um tipo específico de texto, mas que contém limitações e muitas vezes não trazem informações importantes. Para compreender o que se estuda acerca dos livros didáticos de sociologia, faz-se uma dupla análise que agregue o resumo e o corpo do trabalho. A partir disso, identificaram-se temáticas nas pesquisas, que foram alocadas em quatro tipos, para fins de análise. Assim, destacam-se as seguintes temáticas: a) história das disciplinas escolares; b) currículo; c) categoria em destaque; e d) prática docente.

Estas temáticas, no entanto, estão entrelaçadas, e quase sempre se percorre o chamado “currículo” de sociologia, ou seja, quais as prescrições oficiais ou percepções sobre o que se ensina ou se espera do ensino de sociologia. Quando se fala em currículo, pode-se conceber para além dos seus aspectos formais, ou seja, das prescrições legais e oficiais que determinam o que e como deve ser ensinado, pensando ainda o currículo real, oculto e suas diferentes representações, como alerta Libâneo (2004). Por isso, o currículo é um artefato curricular e social, que deve ser lido de modo crítico, não sendo neutro, estando imbricado nas relações de poder, transmitindo visões particulares e interessadas sobre os processos educacionais (MOREIRA; SILVA, 2008). Porém, é possível verificar que, embora o currículo seja o pano de fundo, outros objetivos centrais emergem das pesquisas. Da distribuição, pode-se visualizar:

Figura 6 – Distribuição de temáticas em teses e dissertações

Fonte: elaboração da autora

Em se tratando dos trabalhos categorizados como “história das disciplinas”, foram alocados àquelas pesquisas que se dedicaram a perpassar a formação das disciplinas, seja a sociologia no ensino secundário, na escola normal, entrelaçada em outras (OSPB), bem como aquelas que deram ênfase aos intelectuais que contribuíram para o que chamaram de institucionalização da sociologia no Brasil, como Gilberto Freyre e Fernando de Azevedo. Estes trabalhos se dedicaram a analisar os primeiros manuais de sociologia produzidos no país, contando a ‘história’ da sociologia através deles. O trabalho de Perucchi (2009), por sua vez, enfocou os manuais de OSPB, como já afirmado, também como mantenedores dos saberes sociológicos no período de ausência dos currículos.

Desta maneira, 10 trabalhos tiveram este enfoque⁶⁰, situados os trabalhos entre os anos de 2000-2017. A área mais marcada por este tipo de temática é o campo da educação (6), especialmente aqueles que foram produzidos nas primeiras décadas dos anos 2000. Este enfoque histórico pode ser entendido como pela necessidade dos pesquisadores em “encontrar no passado razões para a legitimação da disciplina no

⁶⁰ São estes os trabalhos assim categorizados: Meucci (2000), Guelfi (2001), Campos (2002), Perez (2002), Meucci (2006) Perucchi (2009), Soares (2009), Nascimento (2011), Cigales (2014) Santos (2017).

presente” (HANDFAS, 2017, p. 374), o que também pode ser estendido a todas as pesquisas que perpassam o histórico da disciplina como capítulo. Mas, indo além, esses trabalhos que enfocaram os manuais didáticos, perpassaram longos períodos, analisando manuais que cercam os anos entre 1925-1986, possibilitando visibilizar a existência dos saberes sociológicos no ensino em períodos em que sequer a sociologia estava presente nos currículos oficiais. Portanto, entendo que mais que buscar legitimar a sociologia no presente, estes trabalhos querem compreender a sociologia em sua trajetória e demonstram as contradições desta própria história.

Quando se trata desta temática, os resumos geralmente ocultam o referencial teórico utilizado pelos autores, ou mesmo não se verificou referencial teórico-metodológico, ainda que na análise do corpo do trabalho (em quatro trabalhos não se localizou indicações este respeito). Nos demais, geralmente localizou-se nos capítulos introdutórios, indicações teórico-metodológicas mais gerais, recorrendo-se à autores como: Skinner, Pocock, Mannheim, Ivor Goodson, Bourdieu, Chervel, Marx e Engels. Quanto à metodologia, as pesquisas históricas que envolvem o livro didático são tímidas a apresentar quadros metodológicos claros, raramente discutindo os manuais como um tipo especial de texto ou com metodologia própria. Mesmo sem metodologia, há trabalhos que basicamente analisam os manuais, tomando-os como o caminho central para contar a história, utilizando poucos materiais primários como fonte. Na realidade, este é um problema comum a quase todas as pesquisas aqui analisadas.

A segunda temática é a do currículo, contando também com 10 trabalhos.⁶¹ Neste bloco situam-se os trabalhos que se dedicaram a discutir o currículo formal de sociologia, os sentidos para a disciplina, que tomam o livro didático como parte do currículo e, ainda que em menor recorrência, como recurso pedagógico. Estes trabalhos, embora transitem entre todo o período aqui mapeado (1996-2017), concentram-se sobretudo na área das ciências sociais. Isto pode indicar que, quando se trata de currículo e mais especificamente o ensino de sociologia propriamente dito, há mais proximidade com o subcampo do ensino de sociologia, o que pode demonstrar o maior fortalecimento deste espaço social. Destaco que a exceção de Desterro (2016), que é o trabalho mais recente, os demais produzidos a partir dos anos de 2014 são todos na

⁶¹ Sendo esses: Machado (1996), Sarandy (2004), Takagi (2007), Caridá (2014), Sousa Neto (2014), Desterro (2016), Lefosse (2016), Vilar (2016), Souza (2017) e Maçaira (2017).

área das ciências sociais. É também neste bloco que os trabalhos apresentam um maior apuro teórico, trazendo (senão no resumo, novamente incompletos) referenciais teóricos mais claros desenvolvidos na pesquisa. Os mais citados são Pierre Bourdieu, na teoria do campo, e Basil Berstin, na perspectiva da recontextualização, mas há vários outros, como: Chervel, Tadeu Silva, Marx, Durkheim, Lahire, Tardif, Paulo Freire. Também nestes trabalhos há um maior aprofundamento nas relações em torno do livro didático, como ocorre na análise de Sarandy (2004), percebendo as suas singularidades, ainda que também não se oriente uma metodologia própria para eles.

Além disso, chama a atenção que estas pesquisas sobre currículo combinaram diferentes materiais de análise, tanto curriculares formais, mas também entrevistas, observações, legislações, além do livro didático. Isto porque, ao se pensar o livro didático, ele geralmente foi abordado por meio de suas características de participação do currículo, no que se pretende no ensino de sociologia em sala de aula, sendo produtor de conteúdos e sentidos.

A terceira temática é a “categoria em destaque”, que abarcou 7 pesquisas⁶², todas de dissertação de mestrado, sendo 04 em pós-graduação da área das ciências sociais. Excetuado Coan (2006), todos os demais se situam entre os anos de 2015 e 2016, demonstrando o crescimento deste tipo de proposta de trabalho. Tratam-se de pesquisas que abordam uma categoria específica, procurando identificar no material coletado como ela está apresentada/trabalhada. Assim, procuraram verificar como “trabalho”, “socialização política”, “crime”, “movimentos sociais”, “raça/etnia”, “classe”, “gênero”, “geração”, “teoria sociológica”, “arranjos familiares” e “cidadania” foram apresentados nos livros didáticos.

Em termos teóricos, ainda que os livros didáticos tomem maior centralidade nestes trabalhos, os referenciais teóricos foram trilhados de modo a envolver a categoria estudada. Assim, analisando “trabalho”, o referencial apontado foi Marx, em relação a gênero e relações familiares na vertente de Joan Scott e Guaciara Louro, na socialização política por Ichilov, em cidadania por T. H. Marshall. Outros também foram indicados como norteadores teórico-metodológicos, como W. Mills, Florestan Fernandes, Durkheim, Kenneth Gergen. Mas, novamente não se indica metodologia de análise dos livros didáticos.

⁶² Coan (2006), Gabriela Silva (2015), Barbosa (2015), Lima (2015), Samira Silva (2016), Menezes (2016), Gouvêa (2016), Ricardo Silva (2016).

Ainda, anoto que nesta temática estão alocados em maior número os trabalhos provenientes da FUNDAJ (3), e que propuseram, ao final dos trabalhos, modos de trabalhar a categoria estudada em sala de aula, aliando ou não o livro didático, por vezes incipiente no assunto de recorte.

Por fim, a categoria “prática docente” conta com dois trabalhos⁶³ de dissertação, ambos oriundos do mestrado profissional da FUNDAJ. Isto é relevante ao se identificar que os trabalhos que se ocupam da análise de livros didáticos com base na prática ou percepção docente são justamente àqueles mais próximos da sala de aula. Vejamos que, embora o livro didático tenha como fim mediar a prática do ensino aprendizagem, esta perspectiva teve pouca adesão. Assim, nestes dois trabalhos combinaram a análise dos livros, entrevistas e utilização em sala de aula, percebendo como os livros são adotados e participam efetivamente da prática docente. No entanto, ainda que estes trabalhos entendam que o livro didático está engendrado em um rede de relações complexa, inclusive pelo PNLD, não foi localizado referencial teórico ou metodológico claro a este respeito.

4.5 OS LIVROS DIDÁTICOS COMO OBJETO DE ANÁLISE: ENTRE A DIVERSIDADE E A ORIENTAÇÃO DO PNLD.

A partir das análises de todos os trabalhos selecionados, pode-se mapear quais os livros didáticos foram estudados por cada um deles. Em verdade, há muitos outros livros didáticos que permeiam os trabalhos, citando-se nas referências bibliográficas, mas que não foram propriamente analisados pelos autores em suas pesquisas de mestrado e doutorado. Então, tomando somente aqueles livros didáticos investigados como fontes primárias, elaborou-se duas listas de “livros didáticos” indicados pelos autores, que se encontram no Apêndice. Uma delas se refere aos livros didáticos de sociologia, assim indicados pelos autores das pesquisas, e, a segunda, os livros didáticos destinados a outras disciplinas ou equiparados a livros didáticos pelos pesquisadores.

Realizar este levantamento é importante porque torna mais evidente quais os materiais que estão sendo efetivamente objeto de estudo, além de possibilitar a visibilização e conhecimento de livros didáticos. Mapear a existência deste tipo de material não é tarefa fácil, pois não há efetivamente um banco de dados no Brasil, podendo se citar

⁶³ Cavalcante (2015) e Queiroz (2016)

o LIVRES (Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros) mantido pela USP, mas que contém poucos manuais de sociologia. Fora estes, há institutos fora do país, como o MANES (na Espanha) e outros citados por Choppin (2004).

Sendo os livros didáticos geralmente voltados para a prática escolar, poucos são localizados nas bibliotecas universitárias, e carecendo de maior interesse sobre ele, como já apontado por Batista (1999), também não são valorizados em outros espaços como guarda. Os manuais mais antigos, por sua vez, são ainda mais difíceis de obter, recorrendo muitas vezes os pesquisadores a longas buscas em sebos e lojas de usados. Os novos, em contrapartida, são rejeitados pelos “sebos”, e raramente são disponibilizados pelas editoras, tornando quase impossível adquiri-los por via de compra, antes o alto custo. Assim, para tomar o livro didático como objeto, percebe-se o grande investimento que o pesquisador terá que fazer.

A exceção são os livros vinculados ao PNLD, que devem ser disponibilizados a todos as escolas do país (livro do professor) e aos alunos (livro do aluno), gratuitamente. Assim, tomando que muitos dos pesquisadores estão próximos das salas de aula, sendo professores do ensino básico, torna-se mais fácil o acesso a este material. Além disso, as próprias editoras, com o fim de propagandear a obra didática, geralmente fornecem estes materiais, dando maior chance de obtenção por àqueles que se pretendem ao estudo dos livros didáticos.

Desta maneira, este trabalho de conclusão de curso pode contribuir para a formulação de um banco de dado de materiais didáticos para o ensino de sociologia, com suas diferentes propostas, finalidades e edições.

Para compor as tabelas do apêndice, foram separados os livros didáticos citados nas pesquisas por ano de edição, ainda que tenham o mesmo título. Isto porquê o conteúdo pode ter sido alterado e que por vezes correspondem a períodos e políticas do livro distintas. Vejamos que, sendo 30 trabalhos selecionados, observou-se 135 materiais didáticos analisados (considerando as duas tabelas). Destaco, no entanto, que boa parte deles se refere aos manuais do século XX, especialmente destinados à análise histórica da institucionalização da sociologia no país. Por isso, o trabalho de Meucci (2000) é referência, na medida em que somente em sua pesquisa a mesma analisou 30 obras didáticas. As pesquisas seguintes que mais analisaram livros didáticos foram a de Coan (2004), que ampliou o entendimento de livro didático, e Maçaira (2017), que congregou livros franceses, em pesquisa comparada.

Porém, a aparente diversidade de obras didáticas analisadas não parece se confirmar ao percebermos quais os títulos mais estudados. Sem fazer distinção de ano de edição, os 10 livros didáticos mais analisados nas pesquisas de pós-graduação mapeadas neste TCC são os seguintes:

Tabela 2 – Local de produção das teses e dissertações e programas

AUTOR	TÍTULO	nº TRABALHOS QUE ANALISARAM
<i>TOMAZI, Nelson D.</i>	Sociologia para o ensino médio	16
<i>BOMENY, Helena et al.</i>	Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	16
<i>OLIVEIRA, L. Fernandes de;</i> <i>COSTA, Ricardo Cesar Rocha da</i>	Sociologia para jovens do século XXI	9
<i>SILVA, Afrânio et al.</i>	Sociologia em movimento	8
<i>MACHADO Igor et al</i>	Sociologia Hoje	7
<i>ARAUJO, M. (et. al)</i>	Sociologia	7
<i>AZEVEDO, Fernando de</i>	Princípios de Sociologia	6
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	5
<i>OLIVEIRA, Pérsio</i>	Introdução à Sociologia	5
<i>TOMAZI, Nelson D.(et. al)</i>	Iniciação à sociologia	5

Fonte: elaboração da autora

Desta maneira, o que se verifica é os trabalhos estão dando maior atenção aos livros aprovados no PNLD, uma vez que os seis primeiros listados são àqueles aprovados no programa nos anos de 2012 (no caso dos dois primeiros) e 2015 (os seis primeiros). Evidentemente, é preciso ponderar que antes destes programas identificamos somente 12 trabalhos, tendo portanto a maioria concluído as pesquisas após o período de vigência do PNLD. Mas, diferentemente do que Handfas (2017, p. 378) indica que o PNLD não chegou a impactar nas pesquisas sobre o ensino de sociologia, ao se tratar daquelas destinadas ao livro didático, este programa teve impacto profundo.

Isto porque, dos 19 trabalhos produzidos entre 2012-2017 (ou seja, depois do primeiro PNLD que a sociologia fez parte), 12 deles somente analisaram manuais aprovados neste programa. As pesquisas de Lefosse (2016), Silva (2015) e Maçaira (2017), por sua vez,

pesquisaram outros materiais didáticos, mas sendo que estas duas últimas também analisaram livros de sociologia pertencentes ao PNLD. Os demais trabalhos tiveram enfoque histórico e nos manuais do século passado.

A partir dessa constatação, pode-se perguntar as razões para a reduzida variedade de livros didáticos analisados. Por certo, o PNLD possui grande impacto, seja na distribuição dos livros ou mesmo na articulação dos agentes em torno do ensino de sociologia. Como anteriormente apontado, vários agentes do subcampo passaram a fazer parte da avaliação dos livros, funcionando o programa também como meio de legitimação da própria disciplina de sociologia na escola. Do mesmo modo, o fácil acesso ao material pode ser indicativo deste enfoque, além da forte presença do mestrado profissional, que aproxima os professores da pesquisa em pós-graduação.

Porém, há que se reconhecer que existem muitos outros livros didáticos que poderiam participar como objetos de pesquisas e que também são significadores desta área do conhecimento na escola, como por exemplo àqueles livros utilizados no universo das escolas particulares, os não aprovados no PNLD, as apostilas e outros livros tomados como didáticos pelos professores.

De todo modo, remetendo à Ferreira e Oliveira (2015, p. 38), entendo que o Programa Nacional do Livro Didático tem gerado impactos no subcampo do ensino de sociologia, promovendo o maior interesse sobre esta área através dos livros didáticos e, desta forma, legitimando este objeto de estudo.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho de conclusão de curso, dotado de caráter mais exploratório, intentou realizar o estado da arte do livro didático de sociologia, mapeando os trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que o tomou este tipo de material como objeto.

A importância deste tipo de trabalho se dá pela necessidade de reflexividade do próprio campo científico, de perceber o que temos pesquisado a respeito do assunto. Justifica-se duplamente a pesquisa pelo impulso do ensino de sociologia enquanto um campo científico em formação e ainda pela influência do livro didático neste campo e no ensino propriamente dito.

Argumentou-se inicialmente que a sociologia escolar, ainda que seja reconhecida por sua intermitência na escola, teve os seus conhecimentos perenemente difundidos por meio dos livros didáticos. Tomando o argumento de Meucci (2007), considerou-se o livro didático como um elemento contribuidor para a rotinização da sociologia no Brasil, seja no período de sua institucionalização, seja nos períodos em que ela ficou fora dos currículos oficiais.

Portanto, ainda que o livro didático seja um objeto paradoxal, porque rejeitado historicamente como objeto de análise e tratado como um livro menor, dedicado à prática de ensino, ele parece obter um aspecto de capital simbólico para a legitimação do ensino de sociologia.

Isto pode ser percebido pelo mapeamento de trabalhos a respeito do livro didático de sociologia. Foram localizados trinta trabalhos, desenhando-se o perfil de quando, onde, o que se investiga, e quais livros didáticos são estudados. Para além desses, destaco que o livro didático é citado em praticamente todos os trabalhos que lidam com o ensino de sociologia, participando das análises históricas, da trajetória mais recente da sociologia escolar ou ainda permeando a percepção de alunos e docentes. No entanto, friso que somente participaram desta pesquisa àqueles trabalhos que se dedicaram a analisar os livros didáticos, tomando-os como fonte primária.

Quanto ao estado da arte, algumas conclusões podem ser ressaltadas aqui.

A primeira delas é o número reduzido de teses que tomam o livro didático como objeto. Porém, este não é só um problema relativo a este tema, mas sim a todo o subcampo do ensino de sociologia, que ainda não tem encontrado melhor espaço nas hierarquias do campo científico. No entanto, se uma das discussões mais arraigada deste subcampo diz

respeito ao local de produção das pesquisas de pós-graduação, apontando-se ainda à presença majoritária na área educacional, o mesmo não ocorre na perspectiva dos livros didáticos. A maior parte dos trabalhos mapeados são provenientes de programas das ciências sociais (de forma ampla), demonstrando que o livro didático tem ganhado maior força no próprio campo sociológico.

Também, é importante destacar o alcance dos mestrados profissionais, que abarcam muitos trabalhos sobre o livro didático, fortalecendo o ensino de sociologia como um campo próprio. As suas características mais particulares a este tipo de mestrado conduzem, também, ao propósito de formulações de práticas escolares, podendo impactar mais diretamente na forma de ensinar sociologia na escola, sem perder o caráter científico de suas pesquisas. Além disso, a FUNDAJ é a instituição que “carrega” as pesquisas sobre o livro didático para fora do eixo sudeste-sul, possibilitando narrativas de espaços sociais menos prestigiados a respeito do ensino de sociologia e do livro didático.

Voltando o olhar para o que se estuda quando se tratam de livros didáticos, percebe-se que as pesquisas transitam, em sua maior parte, pela história das disciplinas escolares e, de outro, pelo currículo. Isto vem a confirmar a importância dos livros didáticos na medida em que ele alcança as pesquisas históricas, com enfoque na institucionalização da sociologia e períodos de ausência nos currículos, bem como àquelas que creditam o livro didático como rotinizador de saberes, tomando como articulador de currículo. O mesmo se dá pelos demais trabalhos que enfocaram categorias específicas nos livros ou práticas docentes, que também se entrelaçam com o currículo. Porém, ainda são poucas as pesquisas que se dedicam a pensar o livro didático em sala de aula, ou seja, como se dá a transposição e articulação destes saberes com a dinâmica escolar, seja por parte do alunado, instituição escolar ou professores.

Destaca-se, ainda, a praticamente ausência de discussão metodológica a respeito do livro didático. Embora muitas das pesquisas contextualizem o livro, não localizou-se uma metodologia que possa orientar este tipo de material, tomando-o como um objeto com características singulares. Os referenciais teóricos utilizados, por sua vez, também foram referenciados de modo tímido, por vezes deslocados da pesquisa, o que já fora anotado por outras pesquisas acerca do estado da arte do ensino de sociologia. A falta de tradição destas pesquisas pode ser indicativo da fragilidade teórico-metodológica, mas que, por outro lado, parece ter avançado, como indicam as teses de Souza (2017)

e Maçaira (2017), ambas defendidas recentemente e que se dedicam ao ensino de sociologia e livros didáticos da área.

Por outro lado, ao se verificar os livros didáticos mais analisados nos trabalhos, percebeu-se que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem sido o grande legitimador e avalizador dos livros didáticos como objeto de pesquisa. Verificou-se que a partir de 2012, ou seja, com a primeira edição em que a sociologia participou do programa, praticamente todas as pesquisas sobre livros didáticos se dedicaram àqueles aprovados na seleção. Com isso, não existem outras investigações de livros didáticos editados depois do ano de 2010 que fujam do PNLD, ocultando-se outros tantos materiais didáticos e livros produzidos no período.

Desta maneira, esta pesquisa pretendeu contribuir para um novo olhar sobre o livro didático de sociologia, demonstrando a sua relevância como legitimador da própria disciplina, mas também como um objeto de estudo capaz de impulsionar o campo do ensino de sociologia. Construindo o estado da arte, pode-se também contribuir com a visibilização dos materiais estudados, percebendo a grande quantidade de materiais estudados e que compõem um acervo importante para a produção de conhecimento. E enfim, abre-se a possibilidade para muitas agendas de pesquisa, especialmente alargando a noção de livro didático e suas inúmeras possibilidades de análise.

Além disso, ao realizar este estado da arte de um objeto menos prestigiado que é o livro didático, o qual tenho me debruçado ao longo da formação em ciências sociais, é também fazer um fechamento de um ciclo para que novos caminhos possam ser traçados. É a necessidade de, parafraseando José Saramago, “sair da ilha para ver a ilha”, mas sem que ela saia necessariamente de mim.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: Uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)**. 2005. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP, 2005.

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia**. Volume único. Ensino médio. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013.

AZEVEDO, Gustavo Cravo de. 2014. **Sociologia no ensino médio: uma trajetória político-institucional (1982-2008)**. Dissertação de Mestrado em Ciência Política. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2014.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras, 1999. p. 529-576.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na PósGraduação. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017.

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'DONNELL, Júlia Gali. **Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio**. Volume único. 2 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

_____. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

_____. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1996

_____; CHAMBOREDON, Claude; PASSERON, Jean-Claude. **O ofício do sociólogo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

BRASIL. **Lei ordinária nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Lei de Diretrizes e Bases, dentre outros. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: Presidência da República, 2017.

_____. **Lei ordinária nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.** Altera a Lei de Diretrizes e Bases, dentre outros. Brasília: Presidência da República, 2017.

_____. **Medida provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016a.** Brasília: Presidência da República, 2016.

_____. **Guia de livros Didáticos: PNLD 2015.** Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

_____. **Edital 01/2013.** Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2015. Brasília: Ministério da Educação, FNDE, 2013.

_____. **Edital de convocação 02/2012.** Convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro didático para Educação de Jovens e Adultos PNLD EJA 2014. Brasília: Ministério da Educação, FNDE, 2012.

_____. **Guia de livros Didáticos: PNLD 2012.** Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

_____. **DEC 7.084/2010.** Dispõe sobre os programas de material didático e dá outras providências. Brasília, DF, 27 de janeiro de 2010.

_____. **Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de obras didáticas para o Programa de avaliação**

e seleção de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2012 – ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, FNDE, 2009.

_____. **Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008.** Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 de junho de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio, vol. 3: Ciências Humanas e suas tecnologias.** Brasília, 2006.

_____. **PCN+ - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. **Resolução CEB nº 03, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. **Lei nº 7.044, de 18 de Outubro de 1982.** Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília, DF, 1982.

_____. **Decreto-lei nº 42.244 de 09 de abril de 1942.** Lei orgânica do ensino secundário. DF, 1942.

_____. **Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931.** Dispõe sobre a organização do ensino secundário. DF, 1931.

_____. **Decreto n. 16.782 A, de 13 de Janeiro de 1925.** Reforma João Luiz Alves (conhecida por Lei Rocha Vaz). DF, 1925

_____. **Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890.** Aprova o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal. DF, 1890.

CANDIDO, Antônio. A sociologia no Brasil. **Revista Tempo Social**, revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 01, jun/2006.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).** 2007. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

_____. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, pp. 281-312, jul-dez/2005.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. A trajetória história da luta pela introdução da disciplina de sociologia no ensino médio no Brasil. In: _____ (org.). **Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão da sociologia no ensino médio.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. P. 17-60.

CAVALCANTE, Thayene Gomes. 2015. **Adoção do livro didático de Sociologia na educação básica: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba.** Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CIGALES, Marcelo; BRUNETTA, Antônio Alberto. Um estado da arte de dossiês de ensino de sociologia em periódicos acadêmicos. **Anais da SBS 2017.** Brasília: 2017.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; ENGERROFF, Ana Martina Baron; THOLL, James. A História do Ensino de Sociologia no Brasil contada por meio dos periódicos acadêmicos: um estudo bibliométrico. **Anais do V Encontro Nacional Sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica – ENESEB**, Brasília, 2017.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. História, políticas educacionais e desafios para o ensino de sociologia no Brasil: entrevista com Simone Meucci. **Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 204-218, dez. 2015

CIGALES, Marcelo Pinheiro. 2014. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica**. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2014.

COAN, Marival. 2006. **A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

CUNHA, Luiz Antônio. A educação na sociologia: um objeto rejeitado? **Cadernos CEDES 27**. Sociologia e Educação: Diálogos ou ruptura. P. 9-22 Campinas: Papius, 1992.

DWYER, Tom. O ensino de sociologia na educação básica e a atuação da Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS. IN: SILVA, Ielzi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. P. 95-105

ENGERROFF, Ana Martina Baron. 2017. **A sociologia no ensino médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos**. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Florianópolis: UFSC, 2017.

ENGERROFF, Ana Martina Baron. 2015. **Os sentidos de cidadania nos manuais do professor dos livros de sociologia para o ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Ciências Sociais. Florianópolis: UFSC, 2015.

ERAS, Ligia W. 2014. **A produção de conhecimento recente sobre o ensino de Sociologia/Ciências Sociais na educação básica no formato de livros coletâneas (2008-2013)**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR. Curitiba, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc. [online]**. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272.

FERREIRA, Vanessa do Rêgo; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences** (Impresso), v. 37, nº 01, 2015.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. As políticas para o livro didático durante a ditadura militar: a COLTED e a FENAME. **História e Educação**. Porto Alegre, v. 19, n. 35, jan/abr 2015, p. 85-102.

FRANÇA, Valnei Francisco de. 2009. **O “entorno” da transposição didática da disciplina de sociologia no ensino médio do Paraná : “a construção de seu universo gravitacional”**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, 2009.

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valeria Rodrigues; COSTA, Wanderley Ferreira da. **O livro didático em questão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 159p.

_____. **O estado da arte do livro didático no Brasil**. Brasília: Inep, 1987.

GOUVEIA, Maria Aparecida Joly. Comentários sobre os trabalhos de Luiz Antônio R. Cunha e Silke Weber. **Cadernos CEDES**, 27: 81-44, 1992.

GUELFY, Wanirley. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942**. Curitiba, 2001. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2001.

HANDFAS, Anita. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. IN: SILVA, Ielzi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle

Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. 369-288.

_____. O que temos pesquisado sobre os livros didáticos de sociologia? IN: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro (org.). **Rumos da sociologia no ensino médio**. Porto Alegre, Cirkula, 2016.

_____; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **BIB**. São Paulo nº 74, 2º semestre de 2012, p. 43-59. Publicada em julho de 2014.

_____; BISPO DOS SANTOS, Mário. O livro didático de Sociologia em debate. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, PIBID e outras experiências**. Campinas: Pontes, 2013.

LEFOSSE, Eduardo de Carvalho. 2016. **O ensino da Sociologia na educação de jovens e adultos em Arcoverde-PE**. Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, 2016.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2004.

MAÇAIRA, Julia Polessa. 2017. **O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos**. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia da UFRJ, 2017.

_____; OLIVEIRA, D. R.; LIMA, V. C. Sociologia na escola: a abordagem de temáticas clássicas das ciências sociais nos livros didáticos. **Saberes em Perspectiva**, v. 4, p. 7-138, 2014.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. Volume único. Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MACHADO, Celso de Souza. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

MACHADO, Olavo. **O ensino de ciências sociais na escola média**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Faculdade de Educação-USP, 1996.

MARTINS, Carlos Benedito Martins; WEBER, Silke. Sociologia da Educação: Democratização e Cidadania. IN: MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloísa Helena (coord). **Horizontes das ciências sociais no Brasil: Sociologia**. São Paulo: ANPOCS, 2010. P.131-202

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. A sociologia como campo científico. IN: MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloísa Helena (coord). **Horizontes das ciências sociais no Brasil: Sociologia**. São Paulo: ANPOCS, 2010. P.13-24

MEKSENAS, Paulo. Contextos do livro didático e comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 129-143, jan. 1995.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. Os processos de institucionalização da sociologia no ensino médio (1996-2016). IN: SILVA, Ilei Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. P. 59-77

MEUCCI, Simone. 2000. **A institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos**. Dissertação de mestrado. Campinas, UNICAMP, (março) 2000.

MEUCCI, Simone. (2006), **Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: Da sistematização à constituição do campo científico**. Tese de doutorado em Sociologia, Campinas (SP), Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2006.

MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. **Mediações**, Londrina, vol. 12, n.1, p. 31-66, jan/jun. 2007.

_____. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 2, p. 209, 2014.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-45). In: **Intelectuais à brasileira**. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

MORAES, Luiz Fernando Nunes. 2009. **Da sociologia cidadã à cidadania sociológica: As tensões e disputas na construção dos significados de cidadania e do ensino de sociologia**. Dissertação de mestrado em Sociologia, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2009.

MORAES, Amaury C. O Veto de FHC: o Sentido de um gesto. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de Carvalho (org.). **Sociologia em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. P. 105-112.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In: _____ (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Revista Pro-Posições**, v. 23, n. 03 (69), p. 51-66, set/dez, 2012.

_____. Brasil. In: OSSENBACH Gabriela; SOMOZA, Miguel. (org.) **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educacion em América Latina**. Madrid: Universidad Nacional de Educacion a Distancia, 2001.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. IN: MICELI, Sérgio (org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-2002)**. Volume IV, São Paulo: Sumaré/Anpocs, 2002.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. 2014. **Sociologia no ensino de Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, J. Batista Araujo; GUIMARÃES, Sonia Danta Pinto; BOMENY, Helena Maria B. **A política do livro didático**. São Paulo: Summus, 1984. 139 p.

OLIVEIRA, L. Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3 edição. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

OLIVEIRA, Amurabi; MORAES, Amaury Cesar . O Ensino de Sociologia em Debate: entrevista com Amaury Cesar Moraes. **Saberes em Perspectiva**, v. 4, p. 239-252, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A sociologia, os sociólogos e a educação no Brasil. **RBCS**, V. 31, nº 91, junho/2016.

OLIVEIRA, Amurabi; OLIVEIRA, Evelina Antunes F de. Os processos de institucionalização da sociologia na escola secundária (1890-1971). IN: SILVA, Ielzi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. 19-36.

OSSENBACH Gabriela; SOMOZA, Miguel. Introducción. In: _____. **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación em América Latina**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001.

PEREIRA, Ingrassia Pereira. “Foi neste processo que me tornei um divulgador da sociologia para o Ensino Médio.” Entrevista com Nelson Dácio Tomazi. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**. VI. 01, nº 01, p.227-238, Jan./Jun. 2017.

PERUCCHI, Luciane. 2009. **Saberes Sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

PONTES, Heloísa. Retratos do Brasil: Editores, Editoras e “Coleções Brasileira” das Décadas de 30, 40 e 50. In: MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil, v. 01**. São Paulo: Vértice, Revista dos Tribunais, IDESP, 1989.

RAMOS, Guerreiro. **Introdução Crítica à Sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

ROSA, Ana Francisca Marques Nunes. 2017. **A relação de alunos do Ensino Médio com os saberes sociológicos: o caso do colégio de**

Aplicação da UFRJ. Dissertação de mestrado em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

SARANDY, Flávio Marcos. 2004. **A sociologia volta à escola: Um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil.** Dissertação de mestrado em Sociologia, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2004.

SCHRIJNEMAEKERS, Stella Christina; PIMENTA, Melissa de Mattos. Sociologia no ensino médio: escrevendo cadernos para o Projeto São Paulo faz Escola. **Cad. CEDES**, Campinas , v. 31, n. 85, p. 405-423, Dec. 2011 .

SILVA, Afrânio. Vários autores. **Sociologia em movimento.** 1 edição. São Paulo: Moderna, 2013.

SILVA, Gabriela Montez Holanda Da. 2015. **Formando o Cidadão e Construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de Sociologia.** Mestrado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais / Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: **Coleção Explorando o Ensino. Volume. 15** Coordenação Amaury César Moraes Brasília: Ministério da Educação: Brasília, 2010.

SILVA, Graziella Moraes Dias da. **Sociologia da sociologia da educação: caminhouse desafios de uma *policy Science* no Brasil (1920-1979).** Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

SOUSA NETO, Manoel Moreira de. Estado da arte dos livros didáticos de Sociologia na educação básica: um levantamento sobre as produções acerca do tema. **Anais do 18º Congresso Brasileiro de Sociologia, SBS**, Brasília (DF), 2017.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. 2007. **Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino na escola média.** Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. Volume único. 3 ed. São Paulo: 2013.

VILLAS BÔAS, Gláucia. **A vocação das ciências sociais no Brasil: um estudo da sua produção em livros do acervo da Biblioteca Nacional, 1945-1966**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

ZARIAS, Alexandre; MONTEIRO, Allan; PADILHA, Suiany; BARRETO, Túlio Velho. Mestrado profissional de sociologia em rede nacional (ProfSocio): ampliando a formação continuada de professores do ensino médio. IN: SILVA, Ieizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017. 291-306

APÊNDICE A – LISTA DE DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS

- BARBOSA, Wallace de Melo Gonçalves. 2015. **Criminalidade e Sociologia: debatendo o crime no ensino médio por meio das aulas de Sociologia**. Dissertação (mestrado). Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015.
- CAMPOS, Fernando Roberto. 2002. **A sociologia da educação nos cursos de formação de professores entre os anos 30 e 50: um estudo da disciplina a partir dos manuais didáticos**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.
- CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. 2014. **Sociologia no ensino médio: diretrizes curriculares e trabalho docente**. Dissertação de mestrado em Sociologia Política. Universidade Federal De Santa Catarina.
- CAVALCANTE, Thayene Gomes. 2015. **Adoção do livro didático de Sociologia na educação básica: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba**. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015
- CIGALES, Marcelo Pinheiro. 2014. **A sociologia educacional no Brasil (1946-1971): análise sobre uma instituição de ensino católica**. Mestrado em Educação. Universidade Federal de Pelotas, 2014.
- COAN, Marival. 2006. **A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- DESTERRO, Fabio Braga do. 2016. **Sobre livros didáticos de Sociologia para o Ensino Médio**. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

GOUVEA, Angélica Gomes da Silva. 2016. **Arranjos familiares e educação: Uma análise das representações dos livros de sociologia do Programa Nacional do Livro Didático de 2015**. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

GUELFY, Wanirley Pedroso. 2001. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942**. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, 2001.

LEFOSSE, Eduardo de Carvalho. 2016. **O ensino da Sociologia na educação de jovens e adultos em Arcoverde-PE**. Dissertação de Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, 2016.

LIMA, Jorge Alexandro Barbosa de. 2015. **Sala de aula em movimento: análise e proposta de material didático acerca do tema dos movimentos sociais no Ensino Médio**. Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio Instituição de Ensino: Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2015.

MAÇAIRA, Julia Polessa. 2017. **O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2017.

MACHADO, Olavo. 1996. **O ensino de Ciências Sociais na escola média**. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MENEZES, Victor Cesar Rodrigues de. 2015. **A teoria sociológica nos planos de curso de Sociologia da rede estadual de Pernambuco (GRE – Garanhuns)**. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco.

MEUCCI, Simone. 2000. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. 157p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MEUCCI, Simone. 2006. **Gilberto Freyre e a sociologia no Brasil: da sistematização à constituição do campo científico**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. 2011. **Fernando de Azevedo: dilemas na institucionalização da sociologia no Brasil**. Tese (Doutorado em Sociologia) – UNESP, 2011.

PEREZ, Cilmara Ferrari. 2002. **A formação sociológica de normalistas nas décadas de 20 e 30**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Campinas, 2002.

PERUCCHI, Luciane. 2009. **Saberes Sociológicos nas escolas de nível médio sob a ditadura militar: os livros didáticos de OSPB**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

QUEIROZ, Jorge Jose Lins de. 2016. **O ensino de Sociologia hoje: práticas docentes e o livro didático**. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco, 2016.

SANTOS, Eder Fernando dos. 2017. **Do debate entre Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos acerca da sociologia no Brasil: uma análise dos compêndios de sociologia na década de 1930**. Dissertação (mestrado). Programa de pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2017.

SARANDY, Flávio. M.S. 2004. **A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, Gabriela Montez Holanda Da. 2015. **Formando o Cidadão e Construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de Sociologia**. Mestrado em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Ricardo Pereira da. (2016). **O conceito de cidadania no ensino de Sociologia no estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, 2016.

SILVA, Samira do Prado. (2016). **As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina, 2016.

SOARES, Jefferson da Costa. 2009. **O ensino de sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941)**. Dissertação de mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SOUSA NETO, Manoel Moreira de. 2014. **A relação entre currículo, culturas escolares e conhecimento escolar de Sociologia em três escolas do Ceará**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará, 2014.

SOUZA, Agnes Cruz de. 2017. **A Sociologia Escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Araraquara, 2017.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. 2007. **Ensinar Sociologia: análise de recursos do ensino na escola média**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2007.

VILAR, George Soares. 2016. **Políticas públicas e educação política na sociologia para o ensino médio**. Dissertação de mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco.

**APÊNDICE B – TABELA DE LIVROS DIDÁTICOS DE
SOCIOLOGIA ANALISADOS EM TESES E DISSERTAÇÕES
(1996-2017)**

Tabela B-1 – Livros didáticos analisados em teses e dissertações (1996-2017)

AUTOR(ES)	TÍTULO	EDITORA	ANO DA EDIÇÃO	QTS ANALI- SARA M
ABELLARD (et. al)	Sciences économique & sociales - 2º	Nathan	2010	1
AMOROSO LIMA, Alceu	Preparação à sociologia	D. Vital	1931	1
ANSELM (coord)	Sciences économique et sociales - 2º	Hatier	2010	1
ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L.	Sociologia	Scipione	2013	7
ARCHERO JUNIOR, Achilles	Lições de Sociologia Educacional	Livraria Editora Odeon	1936	1
ARCHÊRO JUNIOR, Aquiles	Lições de Sociologia	Edições e Publicações do Brasil	1939	1
ARCHÊRO JUNIOR, Aquiles	Lições de Sociologia	S/E	1935	1
AZEVEDO, Fernando de	Princípios de Sociologia	Editora Nacional	1935	2
AZEVEDO, Fernando de	Princípios de Sociologia	Melhoramentos	1954	1
AZEVEDO, Fernando de	Princípios de Sociologia	Duas cidades	1975	1
AZEVEDO, Fernando de	Princípios de Sociologia	Nacional	1939	1
AZEVEDO, Fernando de	Princípios de Sociologia	Melhoramentos	1964	1
AZEVEDO, Fernando de	Sociologia Educacional	Melhoramentos	1958	1
AZEVEDO, Fernando de	Sociologia Educacional	Companhia Editora Nacional	1940	1
AZEVEDO, Fernando de	Sociologia Educacional	Melhoramentos	1954	1
AZEVEDO, Fernando de	Sociologia Educacional	Melhoramentos	1951	1
BALDUS, Herbert; WILLEMS, Emilio	Dicionário de etnologia e sociologia	Nacional	1939	1
BARRETO, Romano	Leituras sociológicas	s/e	1940	1
BOING, Guilherme	Sociologia cristã	s/e	1938	1
BOMENY, Helena;	Tempos Modernos,	EDITORA DO	2013	8

<i>FREIRE MEREIRO, Bianca; EMERIQUE, Raquel; O'DONNEL, Júlia</i>	Tempos de Sociologia	BRASIL		
<i>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca</i>	Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	EDITORA DO BRASIL	2010	8
<i>BRANDÃO, Geraldo</i>	Sociologia da Educação	EDITORA DO BRASIL	1956	1
<i>CARLOS, Manuel</i>	Sociologia	A. Leite	1938	1
<i>CARNEIRO LEÃO, A.</i>	Fundamentos sociologia	Jornal do Comércio	1940	1
<i>CARVALHO, Delgado de</i>	Sociologia Educacional	Companhia Editora Nacional	1933	1
<i>CARVALHO, Delgado de</i>	Elementos de Sociologia Educacional e Fundamentos Sociológicos da Educação	Companhia Editora Nacional	1951	1
<i>CARVALHO, Delgado de.</i>	Praticas de Sociologia	Livraria do Globo	1939	2
<i>CARVALHO, Delgado de.</i>	Sociologia Experimental	Gráfica Sauer	1934	2
<i>CARVALHO, Delgado de.</i>	Praticas de Sociologia	Livraria do Globo	1938	2
<i>CARVALHO, Delgado de.</i>	Sociologia: summários do curso do sexto ano	Livraria Francisco Alves	1933	2
<i>CARVALHO, Delgado de.</i>	Sociologia Educacional	Nacional	1940	1
<i>CHARTOIRE (et. al.)</i>	Sciences économique et sociales - 2º	Nathan	2004	1
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	Moderna	2010	1
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: introdução à ciência da sociedade	Moderna	1987	1
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: introdução à ciência da sociedade	Moderna	2000	1
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	Moderna	2005	1
<i>COSTA, Cristina</i>	Sociologia: Introdução à ciência da sociedade	Moderna	1997	1
<i>DURKHEIM, Emile</i>	Educação e Sociologia	Melhoramentos	1929	1
<i>FONSECA, Tito Prates da</i>	Sociologia: problemas prévios.	Saraiva	1934	2
<i>FONTOURA, Afro Amaral</i>	Programa de Sociologia	Livraria do Globo	1944	2
<i>FONTOURA, Afro Amaral</i>	Sociologia Educacional	Edutora Aurora	1957	1
<i>FONTOURA, Afro</i>	Sociologia Educacional	Edutora Aurora	1951	1

<i>Amaral</i>				
<i>FONTOURA, Afro</i>	Programa de Sociologia	Livraria do Globo	1940	1
<i>Amaral</i>				
<i>FONTOURA, Afro</i>	Introdução à Sociologia	Globo	1940	1
<i>Amaral</i>				
<i>FONTOURA, Afro</i>	Sociologia Educacional	Aurora	1957	1
<i>Amaral</i>				
<i>FREYRE, Gilberto</i>	Sociologia: uma introdução aos seus princípios	José Olympio	1945	2
<i>FREYRE, Gilberto</i>	Sociologia: uma introdução aos seus princípios	José Olympio	1957	1
<i>FREYRE, Gilberto</i>	Sociologia: uma introdução aos seus princípios	José Olympio	1962	1
<i>JEANNIN e RICHET (et. al.)</i>	Sciences économique & sociales - 2º	Hachete	2008	1
<i>LAGO, Benjamin Marcos</i>	Curso de Sociologia e Política	Vozes	2002	1
<i>LONGUET (coord)</i>	Sciences économique et sociales - 2º	Hatier	2004	1
<i>LORTON, A.</i>	Sociologia	Francisco Alves	1925	1
<i>LYRA, Roberto</i>	Noções de sociologia	Coelho Branco	1938	1
<i>MACHADO, I. J. R.;</i> <i>AMORIM, H. J. D.;</i> <i>BARROS, C. F. R</i>	Sociologia Hoje	Ática	2013	7
<i>MEJERE, Rodrigues de</i>	O que é sociologia	Tipografia Rio Branco	1935	1
<i>MEJERE, Rodrigues de</i>	Sociologia Geral	Editorial Paulista	1933	1
<i>MEKSENAS, paulo</i>	Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida	Loyola	1985	1
<i>MEKSENAS, paulo</i>	Sociologia	Cortez	1999	1
<i>MEKSENAS, paulo</i>	Sociologia	Cortez	1994	2
<i>MEKSENAS, paulo</i>	Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida	Loyola	2001	1
<i>MENEZES, Djacir</i>	Princípios de Sociologia	Globo	1934	1
<i>MENEZES, Florencitino</i>	Tratado de Sociologia	Casa Ávila	s/d	1
<i>OLIVEIRA, Luiz Fernando; COSTA, Ricardo</i>	Sociologia para Jovens do Século XXI	Imperial Livros	2013	8
<i>OLIVEIRA, Luiz Fernando; COSTA, Ricardo</i>	Sociologia para Jovens do Século XXI	Imperial Livros	2007	1
<i>OLIVEIRA, Pérsio Santos</i>	Introdução à Sociologia	Ática	2010	1

<i>OLIVEIRA, Pêrsio Santos</i>	Introdução à Sociologia	Ática	2002	1
<i>OLIVEIRA, Pêrsio Santos</i>	Introdução à Sociologia	Ática	2000	2
<i>OLIVEIRA, Pêrsio Santos</i>	Introdução à Sociologia	Ática	2004	1
<i>OMEGNA, Nelson</i>	Elementos de sociologia para escolas normais	Livraria João Amêndola	1934	1
<i>OSBORN, Loran David; NEUMEYER, Martin Henry</i>	A comunidade e a sociedade: introdução à Sociologia	Editora Nacional	1936	1
<i>PASSAGE, Henry du</i>	Noções de Sociologia	Editora Getúlio Costa	1939	1
<i>PEETERS, Francisca</i>	Noções de Sociologia	Melhoramentos	1935	2
<i>PEREIRA, Juvenal Paiva</i>	Um esquema de sociologia geral	S/E	1941	1
<i>PINTO FERREIRA</i>	Sociologia	José Konfino	1955	1
<i>PONTES DE MIRANDA, Francisco</i>	Introdução à Sociologia geral	Pimenta de Mello	1926	1
<i>REIS, V. de Miranda</i>	Ensaio de Synthese Sociologica	Ariel	1935	2
<i>REVOL e SILEM (et. al.)</i>	Sciences économique & sociales - 2º	Hachete	2004	1
<i>SANTOS, Theobaldo Miranda</i>	Noções de Sociologia Educacional	Companhia Editora Nacional	1947	1
<i>SILVA, Afrânio et. al.</i>	Sociologia em movimento	Editora Moderna	2013	8
<i>SNEDDEN, David</i>	Sociologia Educacional	Saraiva & Cia de Autores	1941	1
<i>SOMBRA, Severino</i>	Formação da sociologia: introdução histórica às ciências sociais	José Olympio	1941	1
<i>TOMAZI, Nelson Dácio</i>	Sociologia para o Ensino Médio	Saraiva	2010	9
<i>TOMAZI, Nelson Dácio</i>	Sociologia para o Ensino Médio	Saraiva	2013	7
<i>TOMAZI, Nelson Dácio et al</i>	Iniciação à Sociologia	Atual	2001	1
<i>TOMAZI, Nelson Dácio et al</i>	Iniciação à Sociologia	Atual	1994	1
<i>TOMAZI, Nelson Dácio et al</i>	Iniciação à Sociologia	Atual	1999	1
<i>TOMAZI, Nelson Dácio et al</i>	Iniciação à Sociologia	Atual	2000	2
<i>VITA, Álvaro</i>	Sociologia da sociedade brasileira	Ática	1991	1

Fonte: elaboração da autora

**APÊNDICE C – TABELA DE OUTROS MATERIAIS
INDICADOS COMO LIVROS DIDÁTICOS E ANALISADOS
NAS TESES E DISSERTAÇÕES (1996-2017)**

Tabela C-1 – Outros materiais indicados como livros didáticos e analisados em teses e dissertações (1996-2017)

AUTOR(ES)	TÍTULO	EDITORA	ANO
ANDRADE, <i>Benedicto.</i>	Educação Moral Cívica e Política	Atlas	1970
ABRAGNANO, <i>Nicola</i>	Dicionário de Filosofia	Martins Fontes	2003
ANDRADE, <i>Filho;</i> HERMÓGENES, <i>José de</i>	Organização Social e Política Brasileira	Record	1975
ARANHA, <i>Maria Lúcia de Arruda,</i> ARANHA, <i>Maria Lúcia de Arruda;</i> MARTINS, <i>maria Helena Pites</i>	Trabalhar para quê?	Moderna	1997
BAZARIAN, <i>Jacob</i>	Filosofando - Introdução à filosofia	Moderna	1995
BINS, <i>Milton</i>	Introdução à sociologia	Alfa-omega	1986
BOTTOMORE, <i>Tom</i>	Introdução à Sociologia Geral	s/e	1900
BOUDON, <i>R.;</i> POURRICAUD, <i>F.;</i>	Dicionário do pensamento marxista	Zahar	2001
CARMO, <i>Paulo Sérgio do</i>	Dicionário Crítico de Sociologia	Ática	2002
CARMO, <i>Paulo Sérgio do</i>	A Ideologia do Trabalho	Moderna	1992
CARMO, <i>Paulo Sérgio do</i>	Trabalho na economia global	Moderna	1998
CHAUÍ, <i>Marilena</i>	Tecnologia e trabalho	Moderna	1997
CORDI, <i>Cassiano</i>	Filosofia	Ática	2000
CORTI, <i>Ana Paula e vários</i>	Para filosofar	Scipione	2000
COSTA <i>et al.</i>	Viver, Aprender: ciências humanas ensino médio tempo, espaço e cultura,	Global	2014
COTRIM, <i>Gilberto</i>	Educação Moral e Cívica	EDITORA DO BRASIL	s/d
DEMO, <i>Pedro</i>	Fundamento da sociologia	Saraiva	1996
DIAS, <i>Castro</i>	Sociologia	Atlas	1987
DIAS, <i>Reinaldo</i>	Introdução ao pensamento sociológico	Pearson Prentice Hall	2001
DIMENSTEIN, <i>Gilberto</i>	Introdução à sociologia	Pearson Prentice Hall	1995
FERRARI, <i>Alfosno</i>	O cidadão de papel	Ática	2000
GARCIA, <i>Edilia Coelho</i>	Fundamentos de Sociologia	McGraw-Hill do Brasil	1983
GERAB, <i>Willian Jorge;</i>	Educação Moral e Cívica na Escola média	Lisa	1972
	Indústria e trabalho no Brasil	Atual	1997

<i>ROSSI, Waldemar</i>			
<i>GUARESCHI, Pedrinho A.</i>	Sociologia Crítica	Mundo Jovem	1987
<i>HERMÓGENES, José de</i>	Organização social e política brasileira	Record	1975
<i>JAPIASSÚ, Hilton;</i> <i>MARCONDES, Danilo</i>	Dicionário Básico de Filosofia	Zahar	1996
<i>JOHNSON, Allan G.</i>	Dicionário de Sociologia	Zahar	1997
<i>LAKATOS, Eva Maria</i>	Sociologia geral	Atlas	1999
<i>LUCCI, Elain Elabi</i>	Trabalho dirigido de moral e civismo	Saraiva	1985
<i>LUCCI, Elian Alabi</i>	OSPB – organização social e política do Brasil: um enfoque crítico e atual	Saraiva	1986
<i>MARIANI, Marília.</i>	Guia de Civismo.	Francisco Alves	1970
<i>MICHALANY, Douglas et al.</i>	Educação Moral, Cívica e Política	Michelany	1971
<i>MONTEFUSCO, João Gabriel</i>	Organização Social e Política do Brasil	Moderna	1981
<i>MUSSUMECI, Victor</i>	Organização Social e Política Brasileira.	EDITORA DO BRASIL	1967
<i>MUSSUMECI, Victor</i>	Organização social e política brasileira: elementos de educação moral, social e cívica	EDITORA DO BRASIL	1975
<i>NASCIMENTO; BARBOSA</i>	Trabalho: histórias e tendências	Ática	2001
<i>PILETTI, Nelson</i>	Sociologia da Educação	Ática	1990
<i>QUINTANEIRO, Tânia;</i> <i>BARBOSA Maria Ligia de Oliveira;</i> <i>OLIVEIRA, Márcia Gardência</i>	Um toque de clássicos	Editora UFMG	2003
<i>SANTOS, Rubens Ribeiro dos</i>	O cidadão	Símbolo S.A Indústrias Gráficas	s/d
<i>SANTOS, Rubens Ribeiro et al.</i>	Compêndio de Moral e Cívica.	Fundo de Cultura	1972
<i>SELL, Carlos Eduardo</i>	Sociologia clássica	Editora da Univali	2002
<i>Sem autor</i>	Telecurso 2000: Sociologia	Fundação Roberto Marinho	s/d
<i>Sem autor</i>	Sociologia	Organização Educacional Expoente	2006
<i>Sem autor</i>	Sociologia	Sistema Energia	s/d
<i>TEIXEIRA, Francisco Maria Pires</i>	Organização Social e Política Brasileira: 2º Grau	Ática	1989
<i>TELES, Antônio Xavier.</i>	Educação moral e cívica em nova metodologia didática: dinâmica de grupo.	Editora Nacional	1973

Fonte: elaboração da autora